



O BRASIL SE DESPEDE DE CHICO XAVIER:

O SERENO ADEUS...



1910 - 2002

Marlene Nobre

Chico Xavier partiu para as Esferas Superiores, em meio à euforia nacional pela conquista do pentacampeonato. Partiu sereno, como viveu. Ao seu lado, o médico fiel de quase três décadas, o cardiologista Eurípedes Tahan Vieira, viu o amigo juntar as mãos na direção do Mais Alto, em agradecimento a Deus, e, em seguida, abandonar o corpo físico, por parada cardíaca, sem dor, qual se fora pássaro cativo, demandando seu "hábitat" natural.

Era 30 de junho, 19h30. Terminava, ali, aos 92 anos, às vésperas de completar 75 anos de mediunidade, no leito tosco de seu quarto

humilde, a existência física de Chico Xavier, o Apóstolo da Renovação Humana.

No mundo espiritual, uma multidão, muito maior do que aquela que saíra às ruas do país, para comemorar o penta, concentrara-se, ali, abrindo enorme clareira, entre o Céu e a Terra, para receber o atleta especial que vencera todas as modalidades de provas, e cravar-lhe, no peito, as estrelas da vitória. Vencera na corrida dos saltos com barreiras, suplantando a pobreza, as torturas e incompreensões, desde a infância sofrida à velhice repleta de testemunhos difíceis; saltara bem alto, sobrepunhando a tentação do dinheiro e do poder, com a dedicação às tarefas mais humildes; completara, integral-

mente, a maratona de 75 anos de mediunidade, cumprindo sua trajetória única de mediano fiel ao dever e à disciplina, canalizando as mais belas páginas da Espiritualidade Superior; arremessara bem longe os seus dardos de tolerância e perdão, neutralizando o ódio e desculpando, incondicionalmente, injúrias, calúnias e abandonos; recebera, finalmente, a Medalha da Paz, porque foi Campeão de Bondade e Humildade.

Essas estrelas brilharam ainda mais em seu peito, quando o coro dos encarnados, nas despedidas do cemitério São João Batista, entoava da Terra para os Céus, "Chico, eu te amo".

(Ver caderno especial)

INAUGURADO CENTRO DE TRATAMENTO DO CÂNCER INFANTIL

Desde 1984, Darcy Carvalho, seu marido, e mais três casais iniciaram um trabalho de apoio à criança com câncer, no Hospital das Clínicas de São Paulo, dentro do Instituto da Criança. Hoje, a Ação Solidária contra o Câncer Infantil (ASCCI) conta com mais de 100 voluntários, preparados para receber e atender às famílias, inclusive psicólogas. Graças aos seus esforços, o Instituto de Tratamento do Câncer Infantil - ITACI - tornou-se, enfim, uma realidade. No dia 18 de junho, foi inaugurada a sede definitiva do Instituto, um prédio moderno que conta com 17 apartamentos individuais para internação, espaço para salas de transplante, leitos para quimioterapia, consultórios médicos, etc.

Sensibilizada pelos ensinamentos espíritos, Darcy Carvalho transformou a dor de ver seu único filho, ainda criança, atingido pelo câncer, em serviço ao semelhante. Hoje já são milhares de crianças e famílias atendidas; amanhã, muitas mais se beneficiarão. (pág. 5)



O casal Dirceu e Darcy Carvalho (fundadora da entidade), durante a inauguração



Sede do Instituto de Tratamento do Câncer Infantil

DIVALDO, "DOUTOR HONORIS CAUSA" PELA UFBA, AFIRMA:

"O MÉDIUM NÃO DEVE MEDIR ESFORÇOS PARA SERVIR"

A Universidade Federal da Bahia (UFBA), de Salvador, concedeu, dia 8 de maio, o título de "Doutor Honoris Causa" ao incansável servidor da Doutrina Espírita, Divaldo Pereira Franco. É o primeiro título dessa natureza que ele recebe no Brasil. No exterior, outros já lhe haviam sido outorgados, tais como, "Medalha de Reconhecimento Franco-Americana, Classe Especial", em razão de Serviços Sociais e Humanitários prestados, com o aval da ONU; "Doutor Honoris Causa em Humanidade", conferido por "The International College of Spiritual Psychic de Montreal", Quebec, Canadá; e "Doutor Honoris Causa em Parapsicologia", conferido pela "Cyberam University", Miami, Estados Unidos.

O salão nobre da Reitoria da UFBA estava repleto, com a presença do Reitor, Dr. Heonir Rocha, ex-Reitores, Diretores e Professores, Coral Madrigal, autoridades civis e confrades espíritas da Argentina, do Rio de Janeiro, São Paulo e cidade de Salvador. Após a apresentação do Sr. Reitor, falou o orador oficial do evento, Dr. João Eurico Matta, que comparou Divaldo aos grandes educadores do passado, como Rousseau e Pestalozzi, ressaltando sua vida missionária, à frente da Mansão do Caminho, grande obra assistencial que tão largos serviços tem prestado à comunidade carente de Salvador.

Em seguida, deu-se a entrega do título "Doutor Honoris Causa", ao som do coral que entou "Aleluia", de Handel, emocionando a todos. Divaldo, comovido, agradeceu o prêmio, mas expressou o seu desejo de oferecê-lo a Allan Kardec, o insigne Codificador, revertendo toda homenagem à Doutrina Espírita, detentora de todo mérito. Ressaltou que o educador é um servidor e que devemos fazer o bem com alegria irradiante. Lembrou os conceitos de eminentes educadores e psicólogos como John Dewey e William James. Disse que é apenas um divulgador da Boa Nova, das Bem-Aventuranças de Jesus, o Mestre Incomparável.



Divaldo Franco sendo abraçado pelo Dr. Jesuino Netto, representando o presidente do Conselho Regional de Medicina

Folha Espírita, associando-se às justas homenagens, procurou Divaldo para uma entrevista e descobriu-o no seu 9º Ciclo de Conferências realizadas na Alemanha, de 12 a 17 de junho de 2002. Nesse périplo, ele visitou as cidades de Hamburgo, Colônia, Dusseldorf, Frankfurt e Mannheim, proferindo seminários e conferências, mas encontrou tempo para responder, com a gentileza que lhe é peculiar, às perguntas de nossa correspondente, Elsa Rossi. **À pág. 3** você tem o inteiro teor da entrevista.

ATUALIDADES

7º Encontro sobre Pessoas Portadoras de Deficiências

A Instituição Espírita Nosso Lar, fará realizar no próximo dia 6 e 7 de julho (sábado e domingo) das 9 às 17h., e das 9 às 13h., o 7º Encontro Sobre Pessoas Portadoras de Deficiência, dando uma visão integrativa bio-psico-sócio-espiritual sobre o assunto.

Serão abordados os temas: *Inteligências e Deficiências Intelectuais*, apresentado pela Dra. Amélia Vampré Xavier e o Dr. Sérgio Felipe de Oliveira, *Síndrome de Down*, apresentado pelo geneticista Dr. Zan Mustache e pelo psicólogo Marcos Augusto de Azevedo, *O Áspero Caminho da Inclusão*, exposição do psicoterapeuta Fabiano Puhlmann Di Girolamo.

Haverá também a apresentação de experiências do grupo NAVE de Belo Horizonte e de vários grupos do Rio de Janeiro.

Pedimos aos interessados, entrem em contato pelos telefones: (0XX11) 272-5266, fax: (0XX11) 6163-8681 e E-mail: edterrazul@ig.com.br.

Curso de TRVP

Instituto Nacional de Pesquisa e Terapia Vivencial Peres terá novo curso (módulo I) de formação e especialização em TRVPeres – Terapia Regressiva Vivencial Peres para médicos e psicólogos, em 16 e 17 de agosto, das 9h às 19h. Ele é ministrado em 20 módulos, a cada três meses. Outras informações pelos telefones (011) 3284-8929 e 288-6523, e-mail info@trvperes.com.br ou no site www.trvperes.com.br.

Eleição de nova diretoria

No dia 8 de junho p. p., foi realizada reunião para eleição de posse de nova diretoria da ADELER - Associação de Editores, Distribuidores e Divulgadores do livro espírita, na rua Doutor Gabriel Piza, 487 em Santana na cidade de São Paulo.

Foi eleito presidente Luiz Antônio Salgusa, da

II Encontro das Associações Médico-Espíritas do Nordeste

De 02 a 04 de agosto de 2002, será realizado o encontro das AMEs do Nordeste, sob o patrocínio da Associação Médico-Espírita de Alagoas.

O evento contará com apresentação artística (Luiz Carlos) e a participação de ilustres conferencistas, dentre eles a presidente da AME-Brasil, Dra. Marlene Nobre (que fará a conferência de abertura sobre Medicina e Espiritualidade), Dr. Ricardo Santos (AME-AL), Dr. Marcos Smith (AME-AL), Lígia M. Melo (AQME-AL), Dr. André Luiz Peixinho (AME-BA), Dr. Paulo Padilha (AME-AL), Dr. Carlos Alberto (AME-SE), Dr. Gerardo Campana (AME-AL), Dra. Mércia M. Almeida (AME-RN), Dr. Emanuel Fortes (Pres. CRM-AL), Dra. Gilva Ramos (AME-AL), Dr. Rosângela Fernandes (AME-AL), Dra. Lucigli Regueira (AME-AL), Dr. Fernando Lins (AME-PE), Dra. Márcia Rabelo (CRM-AL), Dr. Carlos Roberto (AME-C. Gde), Dr. Sérgio Felipe (AME-SP), Dr. José Eldon (AME-CE), Dr. Roberto Lúcio (AME-MG), Dr. José Galdino (AME-BA) Dra. Andréa Gomes (AME-AL), e Frederico Menezes (AME-AL).

Dentre os temas que serão abordado, teremos: Novos Paradigmas da Medicina, Causas Profundas do Adoecer, O Conselho Regional de Medicina Fala aos Médicos, Deus e a Ciência, Manipulação Genética, Visão Científica da Mediunidade, A Sexualidade e o Espírito, O Aborto, Jesus o Terpêta da Humanidade e outros temas livres.

Maiores informações com a Federação Espírita do Estado de Alagoas, Rua Barão de Maceió, 212, centro.

Fone: (082) 223-8699.

distribuidora Bezerra de Menezes de Santo André e para vice-presidente, Jether Jacomini Filho da Mundo Maior Editora e Distribuidora.

Se você está ou estiver ligado à distribuição, divulgação ou editoração do livro espírita, participe da Associação. Filie-se pelo fone/fax - (011) 6973-4998.

Editorial



Para o movimento espírita, 8 de julho é uma data memorável. Há 75 anos, em 8/7/1927, Francisco Cândido Xavier, então, um jovem de 17 anos, iniciava o seu labor mediúnico, que produziria 412 livros. Não estão, aí, contabilizadas as cartas e orientações espirituais, em média, 600 por sessão, às segundas, sextas e sábados, tanto em Pedro Leopoldo como em Uberaba, durante mais de seis décadas. Também não estão estimados os milhões de pessoas que atendeu nas sessões públicas e particulares, e nas longas filas de autógrafos, comuns nas festas de divulgação do livro espírita. Do mesmo modo, é impossível relacionar os suicídios, assassinatos e abortos que evitou, nem o número de pessoas que tem sustentado, com a força de sua bondade genuína.

O povo brasileiro, no entanto, reconheceu o seu trabalho de abnegação, elegendo-o uma das 20 personalidades mais amadas do país. E centenas ainda buscam o aperto de mão deste homem especial, que exerce uma liderança diferente, toda calcada na humildade, à procura do amor e da compreensão que os muitos janeiros não conseguiram extinguir.

A obra psicográfica de Chico Xavier teve, desde 1931, a supervisão de seu Guia, Emmanuel, e iniciou-se, em 1932, sob a forma de livros, com Parnaso de Além-Túmulo, uma coletânea notável de poetas redivivos, portugueses e brasileiros, que prima pela autenticidade de estilo e conteúdo. Este início admirável deu o tom à produção literária que se seguiria, com mais poetas e trovadores do Além, a contribuição de escritores ilustres, como Humberto de Campos, com seus contos, apólogos e reportagens, e a de Emmanuel, com seus comentários primorosos sobre o Evangelho de Jesus e seus romances históricos, que contam a saga dos cristãos primitivos. Deste acervo único também faz parte a Coletânea André Luiz, que devassou, mais amplamente, o mundo invisível, mudando os interesses e perspectivas de vida dos encarnados e deixou revelações científicas muito importantes, tanto no campo da física, quanto das Ciências Biológicas. A obra Chico Xavier/Emmanuel inclui ainda livros que contêm as cartas-mensagens de pessoas comuns, dirigidas aos seus familiares encarnados, confirmando a Vida no Além.

É muito difícil escolher quem é maior, o homem Chico Xavier ou a obra que canalizou. É mais fácil dizer que a obra é grandiosa porque o médium é o protótipo do homem de bem, conforme no-lo descreveu Allan Kardec.

O que para muitos é incompreensível – a sua longa existência física – para o povo não é, principalmente, para os que se deixam guiar pelos laços do coração.

A pretexto de preservá-lo, não são poucos, em nosso meio, os que estão inquietos, desejosos de que Jesus o leve deste mundo, esquecendo-se de algo fundamental: Chico Xavier tem merecimento, muito além do que sonha a nossa vã filosofia, para decidir, com a Espiritualidade Superior, se fica ou vai. E este direito sagrado de decidir ele adquiriu na mais legítima de todas as conquistas, a que nasce do exemplo, a que emerge do cumprimento integral de sua missão.

Quem conviveu com ele sabe que sua paixão é o povo. Não é por outra razão que ele teria escolhido permanecer na Terra, até gastar o último traço de sopro vital.

Respeitemos sua vontade!

Sua permanência no Planeta é um testemunho de fé e solidariedade, uma bênção, e resulta de um desses acordos, por enquanto, inabordáveis para nós, que se estabelece entre o Cristo e seus fiéis servidores.

Neste 8 de julho, são 75 anos de abnegação em tempo integral.

Por todo amor que derramas em nosso mundo, Deus te abençoe, Chico Xavier, Apóstolo da Era Nova!

Marlene Nobre

Editorial escrito em 27.06.2002

FLASHES

• A Casa de Emmanuel promoverá, em agosto e setembro, a Jornada Doutrinária Espírita, no CIEP Trancredo Neves, na Glória, Rio de Janeiro (RJ). Ela acontecerá sempre das 8h30 às 13h. A poetisa e professora Ana Jayci Guimarães fará a exposição “Porque está tão difícil lidar com as crianças nos dias atuais?”, em 4 de agosto. E o escritor, psicólogo e psicoterapeuta Milton Menezes, “Herança Espiritual x Herança Genética”, em 1º de setembro. Outras informações pelo telefone (021) 2558-0185.

• A Federação Espírita Pernambucana estará promovendo, nos dias 20, 21 e 22 de setembro, no Centro de Convenções de Pernambuco (Teatro Guararapes), a Mostra Espírita “Conheça o Espiritismo: O Cristianismo Redivivo”. Entre os expositores estão Djalma Mota Argollo (Salvador-BA), Francisco de Assis Rodrigues (Recife-PE), Humberto Vasconcelos (Recife-PE), Jason de Camargo (Porto Alegre-RS), Juselma Maria Coelho (Belo Horizonte-BH), Karla Júlia Marcelino (Recife-PE), Liszt Rangel (Olinda-PE) e Umberto Ferreira (Goiânia-GO).

• A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), Distrital Santo Amaro, realizará, em 7 de julho, das 8h às 13h, no C.E. Seara do Mestre (rua Carlos Roberto Cavanhas, 392, Interlagos, São Paulo – SP), o 18º Simpósio Doutrinário, com o tema “O Princípio Inteligente”. José da Silva Bueno Neto, da Liga Espírita do Estado de São Paulo, será o palestrante. Outras informações pelo telefone (011) 5511-5004.

• A Associação de Divulgadores do Espiritismo do Ceará (ADE-CE) quer trocar idéias com os companheiros espíritas para que seja criado o Outubro Espírita. A idéia seria tornar o mês (aniversário de Kardec) em um momento de integração com a sociedade, visando colocar à sua disposição o conhecimento espírita, através de eventos, palestras, peças de teatro, entre outros trabalhos. Contatos pelo e-mail logos@secrel.com.br ou telefone (085) 249-6812.

• Em 18 de abril, o 145º ano da primeira edição de *O Livro dos Espíritos* foi comemorado na Assembléia Legislativa de Salvador (BA). O evento, proposto pelo deputado Luiz Bassuma (PT), seguidor da Doutrina, levou ao plenário a mensagem de paz contida nas idéias de Allan Kardec.

Campanha do Centro de Documentação Histórica da USE

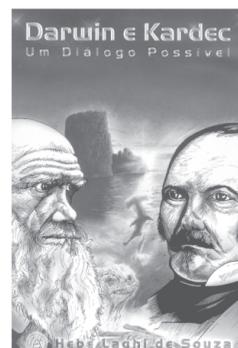
Para melhorar o seu acervo, o Centro de Documentação Histórica da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), está dirigindo um apelo a entidades antigas e famílias atuentes para que façam um contato a fim de fornecerem originais ou cópias de documentos de centros espíritas com mais de 25 anos, arquivos particulares de espíritas desencarnados e encarnados e jornais e revistas espíritas antigos.

• O Centro de Documentação Histórica da USE foi criado em 1997, visando reunir e preservar documentos sobre espiritismo que venham a oferecer no presente e futuro subsídios para a preservação de sua memória. Atualmente, seu acervo conta com uma biblioteca de 30 mil volumes, sendo 40% de obras espíritas/espiritualistas; uma hemeroteca de jornais e revistas espíritas com várias coleções completas de periódicos raros dos séculos XIX e XX; e cerca de 100 mil documentos, tais como datas de fundação de instituições, selos, histórias de centros, biografias de pioneiros do espiritismo, fotos, cartazes de promoções espíritas e artigos de jornais leigos sobre Espiritismo, entre outros.

• Enquanto não consegue um lugar público definitivo e infra-estrutura para receber pesquisadores com comodidade e condições apropriadas, o CDH vem funcionando precariamente, mas atendendo consultas via internet e pessoalmente, inclusive de acadêmicos não espíritas, fornecendo subsídios para teses e monografias. Com o apoio da Fundação Maria Virginia e José Herculano Pires, o CDH está digitalizando seu acervo de obras raras e hemeroteca para disponibilizá-la num Museu Virtual Espírita a ser criado na internet.

• Contatos podem ser feitos pelo e-mail milton@bonfante.com.br ou edumonteiro@nw.com.br ou através do endereço rua Xapanã, 5, CEP 04648-150, São Paulo –SP. O telefone é (011) 5686-8019.

ESTANTE ESPÍRITA



Darwin e Kardec

O departamento Editorial do CEAK - Centro Espírita Allan Kardec, lançou o livro Darwin e Kardec - Um Diálogo Possível.

A autora Hebe Laghi de Souza especializou-se em genética e dirigiu pesquisas na área de genética ecológica e evolutiva. Possui doutoramento em Ciências pela USP, e em 1971, transferiu-se para a UNICAMP, atendendo a convite da Universidade.

Este livro traduz seu modo de pensar, sua interpretação da vida e do universo dentro de um contexto filosófico, científico e espiritual.

As leis da natureza, reveladas por Charles Darwin, se põem paralelas às do mundo espiritual, codificadas por Allan Kardec.

Pedidos: CEAK - fone/fax: (0XX19) 3242-7843

Terapêutica Espiritual

É o título do livro lançado pela EME Editora.

O autor Geziel Andrade consegue esclarecer pontos obscuros do tema, à luz dos ensinamentos contidos nas obras básicas da Codificação, com simplicidade e clareza.

Neste livro, Geziel aborda de uma forma direta, didática, simples e clara todo o contexto da terapêutica Espírita que envolve as orientações doutrinárias e evangélicas, a prece, a mediunidade curadora, a imposição das mãos e a desobsessão. Trata-se de um trabalho rigorosamente doutrinário, com extensa bibliografia espírita. Leia e confira.

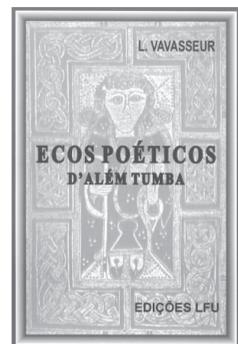
Pedidos: EME-Editora - fone/fax: (0XX19) 3491-7000 * 3491-5603

Ecos Poéticos

Edições do Lar da Família Universal brindou seus leitores com a publicação de Ecos Poéticos D'Além Tumba, poesias mediúnicas obtidas por L. Vavasseur. Os editores esclarecem: “A publicação desta obra, por nós editada bilingue, português-francês, vertidas para o português pelo Dr. Nereu Mello, do original – “Échos Poétiques d'outre tombe”, obtida por L. Vavasseur e que a Librairie Centrale em Paris, França, editou e publicou em 1867, reunindo as poesias mediúnicas dos mais famosos poetas franceses dos últimos 300 anos”.

L. Vavasseur contemporâneo de Kardec, e seu companheiro na “Société Parisienne des Études Spirites”, era como se refere o próprio Kardec, um médium versificador (de escrever em verso).

Edições L.F.U. - fone/fax: 3834-6225 - 3834-4701



FOLHA ESPÍRITA

FOTOGRAFIA	Marcelo Nobre
ASSINATURAS	Ana Carolina Rossi Severino e Lilian R. S. R. Severino
EXPEDIÇÃO	Arnaldo M. Orso e Silvío do Espírito Santo
REVISÃO	Claúdia dos Santos
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	Av. Pedro Severino Jr., 325 São Paulo - SP - CEP 04310-060 Tel./Fax.: (011) 5585-1977
DISTRIBUIÇÃO PRÓPRIA	

ESPIRITISMO, INFORMAÇÃO, PSICOLOGIA, SERVIÇO, EVANGELHO, PNL, UFOLOGIA, AUTO-AJUDA, ESPERANTO, PARAPSILOGIA, MEDIUNIDADE

Rede Boa Nova de Rádio



Grande São Paulo
1450 AM

Sorocaba
1080 AM

Brasil - Via Satélite
PARABÓLICA

Mundo:
radioboanova.com.br

Polarização Horizontal
Frequência 1280 MHz ou 3870 MHz
Canal da Leilão ou Canal do Boi
Acertar o Áudio em: 6 2 MHz

Ouvinte: 0800 99 50 11

Fax: (11) 6457 80 85

Clube do Ouvinte: 0800 12 18 38

Emissoras da Fundação Espírita André Luiz

Sintonize!
24h no ar

“O MÉDIUM NÃO DEVE MEDIR ESFORÇOS PARA SERVIR”

O *Círculo de Amigos de Allan Kardec de Erkrath, Dusseldorf e Colônia*, sob a coordenação de Heine Seifert, recebeu Divaldo Franco e Nilson de Souza Pereira na Alemanha. Heine vem ao longo dos anos colaborando na difusão da Doutrina Espírita em terras alemãs, organizando conferências, dando apoio à formação de novos grupos, traduzindo material para a língua alemã.

Os eventos também atraíram pessoas das cidades próximas como Essen, Aachen, Stuttgart entre outras. Um público bastante participativo, composto por irmãos alemães, compareceu à conferência de Dusseldorf e ao Seminário de Colônia. Norma Buss, a organizadora do evento em Frankfurt, e Euda Kummer, organizadora em Mannheim, ficaram felizes com o resultado já esperado do número do público presente. Foram vendidos muitos livros em alemão e os pequenos grupos que estiveram em todos os eventos puderam levar para suas cidades uma bagagem imensa de informações que Divaldo Pereira Franco passou a todos.

FE: Como vê o Movimento Espírita na Europa e nos Estados Unidos?

DF: O Movimento Espírita na Europa e nos Estados vem crescendo expressivamente nos últimos cinco anos. Surgem trabalhadores devotados em diversos países e cidades, empenhando-se na divulgação dos postulados espíritas conforme exarados na Codificação Kardequiana.

Um grande empenho vem sendo aplicado em favor da tradução das Obras Espíritas, especialmente daquelas que foram publicadas por Allan Kardec, especialmente em alguns países europeus, onde, com raras exceções, não mais são encontradas, ou que ainda se apresentam na tradução original, em linguagem ora profundamente alterada, como sucede na Holanda. Companheiros abnegados vêm-se dedicando a atualizar a linguagem ou traduzir o conjunto básico do Espiritismo e outros livros mediúnicos, a fim de que os candidatos ao estudo e à vivência da Doutrina disponham de material próprio para aprendizagem e reflexão.

FE: Qual a missão do médium espírita neste momento?

DF: Servir de dócil instrumento aos Espíritos nobres, confirmando a imortalidade da alma, a excelência da reencarnação e a legitimidade dos ensinamentos do Evangelho de Jesus, conforme elucidaram os Guias da Humanidade. O médium, em todas as épocas e lugares, é servidor que não deve medir esforços para servir, vivendo conforme as lições do Espiritismo, de forma que a sua existência sirva de exemplo para todos quantos se iniciam no estudo e na prática da Doutrina. Hoje, mais do que ontem, face às circunstâncias históricas e sociais, econômicas e culturais, o médium espírita deve reconhecer a própria fragilidade, vigiando e orando, a fim de não tombar nas armadilhas da tentação, servindo com fidelidade, sem cansaço nem queixa, sempre rico de otimismo e de paz.

FE: Qual o papel e importância da mediunidade no esclarecimento das pessoas?

DF: É de relevante significado o papel da mediunidade nos dias que passam, especialmente no que diz respeito ao esclarecimento das criaturas humanas e ao intercâmbio iluminativo entre os Mentores e os indivíduos. O Espiritismo é a doutrina dos Espíritos, e a sua prática não pode ficar divorciada das sessões práticas e fenomênicas, onde todos nos enriquecemos de conhecimentos e experiências, particularmente no trato com as obsessões e diversos problemas outros que nos afetam. Ademais, a mediunidade é fonte inextinguível de bênçãos, não apenas para o mediano, como também para aqueles que o cercam e com ele convivem.

FE: Divaldo, você tem sido um grande divulgador da Doutrina no meio de outras culturas. Como sente a receptividade desses povos, irmãos nossos?

DF: O Espiritismo é uma Doutrina tão rica de ensinamentos e tão lógica, constituída de formulações sempre modernas, que vem enfrentando com segurança todas as mudanças culturais, científicas, tecnológicas, morais e filosóficas desde os dias em que foi apresentada ao mundo através de *O Livro dos Espíritos*, por Allan Kardec.

Durante os quarenta anos de viagens internacionais que venho realizando, nunca fui contestado após qualquer conferência ou me foram propostas questões perturbadoras, para as quais a Doutrina não me oferecesse respostas próprias para esclarecer os indivíduos. Como é de hábito na América do Norte, na Europa e na África, a realização de debates após as conferências, nunca fui agredido verbalmente, ou sofri qualquer tipo de coerção, censura ou desacato por alguém presente. Pelo contrário, terminadas as palestras (sempre com tradução, exceto nos países hispanos), depois das perguntas e respostas, sempre se me acercam pessoas interessadas em mais informações e esclarecimentos, propiciando-me a criação de Núcleos de estudo, de Evangelho no Lar, que se convertem em Grupos e Sociedades hoje atuantes.

O Espiritismo preenche as lacunas deixadas pelas religiões, atende às exigências do pensamento filosófico e responde com sabedoria e precisão as dúvidas que surgem nas Academias e entre aqueles que se consideram cépticos.

Desse modo, em toda parte, sem exceção, com menor ou maior quantidade de interessados, a proposta espírita tem sido muito bem recebida, o que vem resultando em expressivo número de Centros e Instituições ora existentes.

FE: Há dois anos do bicentenário de nascimento de Allan Kardec, você crê, Divaldo, que a Doutrina tem cumprido com o seu papel?

DF: Sem a menor dúvida. Conforme previu o Codificador, o Espiritismo vem marchando ao lado da Ciência, e porque lhe remonta às causas, elucida as incógnitas para as quais os pesquisadores não têm encontrado respostas. Ademais, no seu papel de Consolador, o Espiritismo tem arrebanhado centenas de milhares de pessoas aflitas, que nele encontram amparo e orientação, referindo-me ao Movimento fora do Brasil, já que, em nosso país, contam-se por milhões os seus adeptos, cujas existências encontraram sentido, equilíbrio e felicidade.

FE: Divaldo, você concorda com o papel do povo brasileiro como aglutinador de adeptos e herdeiro da Doutrina dos Espíritos?

DF: O Brasil vem desempenhando, sim, o papel de Pátria do Evangelho, que vem devolvendo ao mundo a herança cristã sem místicas, sem formalismos, despida dos artificios e complexidades de que foi vítima através da História. Em todos os países onde tenho estado, num total de cinquenta e quatro, com raríssimas exceções, sempre encontrei brasileiros estudando a Doutrina no lar, passando, de imediato, a cooperar com denodo na implantação do Espiritismo nas cidades onde residem. Têm sido esses amigos devotados, lúcidos e estóicos, que nunca temeram represálias de fanáticos, de indiferente e de críticos contumazes e ociosos, que vêm realizando o trabalho infatigável de demonstrar que o Espiritismo é realmente uma ciência que atende a todas as exigências do pensamento contemporâneo e a nova religião cósmica do amor.

Inúmeros desses irmãos abnegados estão investindo na recuperação das Obras de Allan Kardec, traduzindo-as, onde não as existem, atualizando-as, nos países em que foram traduzidas nos século XIX e cuja

linguagem, como referi-me antes, está superada, e ao mesmo tempo vertendo ao idioma nacional das pátrias onde se encontram, outras tantas, a fim de que haja material próprio e iluminativo para a correta divulgação do Espiritismo.

FE: Divaldo, o que você diria aos espíritas sobre o atual momento de evolução do planeta. A Terra está atrasada ou não em seu passo evolutivo?

DF: Não obstante a vigência do crime, da violência, da guerra, do descabro moral e outras tantas mazelas que afeiam a cultura terrestre e dão a impressão da predominância do caos entre as criaturas, nunca houve tanto amor e trabalho em nosso planeta como nos dias atuais. Jamais houve tanta abnegação, devotamento e sacrifício em favor do próximo como na

atualidade. Instituições dos direitos humanos garantem-nos a existência, mesmo quando ainda não totalmente respeitados. Entidades como a ONU, a UNESCO, a OMS e OMSM, as dos direitos das minorias, da mulher, da criança e do adolescente, o ROTARY, o LIONS, a Maçonaria e incontáveis ONG/s, demonstram que o ser humano é bom, idealista e trabalhador em favor do progresso, embora as dificuldades e desafios que ainda o caracterizam no processo de evolução.

Penso que este momento é, realmente relevante para todos nós, que acreditamos nos valores humanos e lutamos em favor de melhores dias para a Humanidade, assim contribuindo em favor da transformação do planeta de mundo de provas e de expiações no seu trânsito para mundo de regeneração.

Divaldo Franco ao lado de Nilson de Souza Pereira



FOTO: FE

Este livro apresenta a única pesquisa científica realizada sobre a mediunidade de Francisco Cândido Xavier

O trabalho da Associação Médico Espírita de São Paulo, teve o aval do prof. dr. Hernani Guimarães Andrade, e se consitiu em leitura imperdível pela importância do assunto

Vida Triunfa
Equipe Ame-S.P.
(autor) Paulo Rossi Severino

Atenção:
O site da Experiência de Quase Morte - Brasil, está pronto.

Visite-nos, dê sua opinião, sugestões e críticas.
Se gostar, divulgue para os amigos

Site:
www.eqm-brasil.org
e-mail:
eqm.brasil@bol.com.br

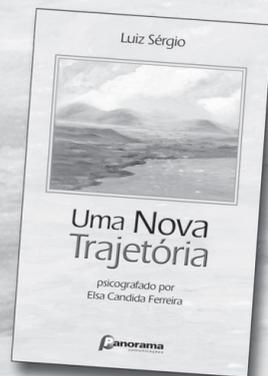
Mais um sucesso de Luiz Sérgio

A humanidade, para ser feliz, terá que percorrer uma nova trajetória, de esforço pessoal e exercício constante do amor fraterno, apesar de todas as adversidades encontradas na atualidade. Luiz Sérgio, em narrativas interessantes que captam a atenção do leitor, do início ao fim, faz um convite à reflexão e à reformulação de valores ético-morais. Este é mais um livro que engrandece a literatura espírita.

Uma Nova Trajetória
Psicografado por
Elsa Candida Ferreira
Pelo espírito Luiz Sérgio
176 págs. - R\$ 17,00

Nas melhores livrarias,
distribuidoras ou pelo telefone:
(11) 6101-1165

Panorama
COMUNICAÇÕES
www.clubedolivrosespirta.com.br
www.panoramaceditora.com.br
panorama@panoramaceditora.com.br



BOOKS GESTÃO EDITORIAL

INFORMATIZE - SE JÁ

Soluções para sua editora, distribuidora, livraria e vendas de assinaturas.

<p>FATURAMENTO, CONSIGNAÇÕES</p> <p>Emita Notas Fiscais e faturas. Controle as vendas e assinaturas. E saiba o quanto você vende a cada momento e para quem!</p>	<p>ESTOQUES</p> <p>Entradas e saídas, doações, consignações. Tudo sob controle, fácil sem erros. Acertar os direitos autorais agora não dá mais trabalho!</p>
<p>VENDAS EM LIVRARIAS</p> <p>Emita cupom fiscal ou Nota Fiscal em sua livraria. Consulte livros e forneça informações aos clientes da loja.</p>	<p>CONTROLE FINANCEIRO E BANCÁRIO</p> <p>Fluxo de caixa, contas a pagar e receber, emissão de cheques, ficha financeira, controle de crédito, contas correntes, aplicações financeiras.</p>

Fale conosco: www.bookspro.com.br - Tel: (11) 3865-1632.

CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE SÃO COMPLEMENTARES



AROUND

Após uma de suas palestras sobre o tema "Espiritualidade e Ciência" o prof. titular de neurocirurgia da Unicamp, Dr. Nubor Facure, falou sobre importantes questões que afastam e aproximam esses dois componentes essenciais da individualidade humana.

FE: Por quê Espiritualidade e Ciência?

NF: Abordamos este tema em nossa palestra para uma discussão sem preconceito, procurando mostrar que a Espiritualidade pode ser estudada com critérios estritamente científicos sem qualquer contágio com o ranço de religiões sectárias e dogmáticas.

Procuramos mostrar que a Espiritualidade pode ser vista como um componente da nossa individualidade, tão destacado como são o nosso caráter ou a nossa personalidade. Fazemos ver também, que tanto a Religião na qual nós nos filiamos, como o vínculo que mantemos com esta religião, não é exatamente igual ao que cada um de nós constrói como "espiritualidade" dentro de si. Nem sempre uma pessoa muito devota a sua religião tem um conteúdo espiritual de expressão mais nobre. Os bons e os maus exemplos no ambiente de todas as igrejas são fartos. Outro grande interesse nosso é apresentar a aplicação do método científico para estudo da Espiritualidade. Começamos por expor sua divisão em 3 domínios: das "crenças", das "práticas" e das "experiências místicas". Já difundimos trabalhos na Folha Espírita detalhando o significado de cada um destes domínios.

Nosso empenho daqui para frente será o de avaliar em determinados grupos de pacientes com patologias do tipo epilepsia, depressão, dores crônicas ou as diversas angústias, qual o grau de espiritualidade que mostram nos 3 domínios propostos.

Dando seqüência ao nosso tema, procuramos mostrar, também, que a Doutrina Espírita, em seu aspecto científico, tem recebido muito pouca contribuição, da atividade da grande maioria dos seus estudiosos. Parece-me que estamos ainda presos demais ao discurso, sem uma prática condizente com o grande leque de investigação que a doutrina oferece.

Com a intenção de prosseguir em nossos estudos, apresentei outros tópicos aos quais temos nos dedicado procurando sempre obedecer os cuidados que a metodologia científica nos ensina. Pode-se, inclusive, confirmar que a Ciência terrena não exclui a possibilidade de um estudo sério da nossa "transcendência", nos seus diversos sinônimos. Foi assim, que, acrescentamos em nosso tema, as "Doenças Espirituais", os "sonhos e os contatos espirituais", as "crises psíquicas", os "desdobramentos patológicos" e a "noção de uma presença", todos eles com farto material de estudo dos diversos aspectos da Espiritualidade.

FE: A união entre Espiritualidade e Ciência representa um avanço na evolução humana?

NF: Ambas são complementares e fundamentais em termos de evolução humana. O que ainda as mantém separadas pode ser muito bem compreendido se fizermos uma revisão histórica sobre como se posicionou a religião no decorrer dos tempos.

No mundo ocidental, o percurso dos mil anos de Idade Média foi de total obscurantismo. Foi à duras penas que as barreiras foram rompidas com heróis da resistência do pensamento humano. Giordano Bruno foi queimado em fogueira por defender a idéia da constituição do Universo por uma substância única; Galileu foi humilhado ao provar que a Terra girava em torno do sol e não era mais possível aceitá-la como o centro do Universo; Vesalius dissecava o corpo humano, revelando uma anatomia diferente dos clássicos da época, mas, foi, misteriosamente, dado como desaparecido no retorno de uma viagem à Jerusalém; René Descartes teve que mandar editar seu livro sobre as funções do corpo Humano 12 anos após sua morte para não se comprometer com os tribunais da Igreja; Morgani, famoso anatomista italiano, fazia suas necropsias na Universidade de Pádua às escondidas para não ser punido.

A Igreja, durante séculos, impôs dogmas que a experiência científica rejeitava, sem conseguir, porém, se manifestar abertamente para mudar o pensamento da época.

Ao se firmar a pesquisa científica, esta se limitou à procura de respostas mecanicistas para todo funcionamento da Natureza, rejeitando, por princípio, a possibilidade de se comprometer com a investigação do espírito humano.

Numa revisão histórica séria, poderemos perceber que a Espiritualidade Maior que nos acompanha, não nos deixou órfãos nunca, e mais de uma vez, nos enviou missionários heróicos que se viram envolvidos com trabalhos extraordinários. Poderíamos há muito tempo ter descartado o vasto campo da espiritualidade na qual estamos mergulhados.

Tivemos médicos abnegados que realizavam curas pelas mãos e nem sequer são citados em qualquer dos compêndios terapêuticos. Mesmer introduziu os conceitos de sonambulismo e do fluido magnético mas foi rejeitado pelos seus colegas. Inúmeras vezes o psiquismo humano foi reformulado por pensadores nobres, particularmente na época do Iluminismo, e mais de um deles foi vítima de tribunais humanos.

Como se vê, tanto de um lado como de outro, Religião e Ciência se confrontam por absoluta ignorância de seus valores mais essenciais.

FE: O Homem adquire cada dia novos conhecimentos científicos, o Sr. acredita que isto o afasta de Deus? O Homem de Ciência preocupa-se com a existência de Deus?

NF: Louis Pasteur afirmava que pouca Ciência nos afasta de Deus e que muita Ciência nos aproxima dele. Einstein teria registrado em suas anotações: "Quero saber como Deus criou este mundo. Não estou interessado nesse ou naquele fenômeno. Quero

saber os Seus pensamentos. O resto são detalhes".

Mais significativas ainda são as palavras de Emmanuel que nos ensina que sem a Ciência voltaríamos à idade da Pedra, mas, sem a Religião iríamos todos para o hospício".

FE: O Homem de Ciência pode explicar os fenômenos biológicos e psíquicos sem a Alma?

NF: O Cientista da atualidade, com a sua preunçosa arrogância pensa que sim.

Estamos vendo todos os dias afirmações que revelam as maravilhas do funcionamento do nosso cérebro. Funções complexas como a nossa capacidade de elaborar conceitos, como as quantidades numéricas são mapeadas em regiões específicas do lobo parietal. Esta região nos permite saber intuitivamente que o 6 é maior que o 2 e que entre o 7 e o 9 ainda existe o 8. As imagens de Ressonância estão especificando com precisão estes territórios no lobo parietal.

A nossa pergunta, entretanto, é se esta localização por si só explicaria a nossa capacidade de calcular e compreender a aritmética por inteiro. O fato de localizarmos a área ainda não esclarece como o fenômeno ocorre. Os cientistas se entusiasma quando identificam a área cerebral que faz o cálculo, mas, evitam questionar quem é que confirma que este cálculo está certo. E o que dizer das crianças que revelam esta mesma noção intuitiva sem terem passado um dia sequer em qualquer sala de aula.

Quero ressaltar, porém, que o mais extraordinário fenômeno humano que os fisiologistas se recusam a mapear nos seus instrumentos sofisticados é a mediunidade. Para mim, não basta a pesquisa sobre funções de cálculo, linguagem, visão ou motricidade para se dominar o conhecimento do cérebro. O cientista precisa se abrir por inteiro para incluir em sua investigação o que Allan Kardec estudou no capítulo da "Emancipação da Alma". São evidências declaradas da existência da Alma que a Ciência faz vistas grossas para seu campo de investigação. É como entrar numa floresta, examinar ali todo tipo de vida mas se recusar a usar um microscópio deixando de lado a vida microscópica que ali é abundante e sustenta a cadeia alimentar da sobrevivência de todos.

FE: Até quando Espiritualidade e Ciência caminharão separadas?

NF: Não tenho qualquer aptidão para dar uma resposta especulativa sobre o futuro. A Doutrina Espírita ensina que o Homem terá que evoluir com as asas do Amor e da Sabedoria, portanto, mais cedo ou mais tarde, encontraremos o caminho de crescimento espiritual e científico dentro da harmonia que a determinação divina prevê.

Quero, no entanto, fazer uma observação pessoal a respeito das posições que, vez por outra, são emitidas dentro do nosso ambiente de estudo espírita. Com frequência os espíritas se expressam, com muita ansiedade, querendo que os fatos que testemunham sejam divulgados nos meios acadêmicos, esperando vencer, de vez, os cientistas, sobre as verdades do Espiritismo. Kardec deixou claro que o Espiritismo tem em seu corpo doutrinário uma vertente científica revelada pelas interpretações que dá sobre a natureza do Homem, sua origem, suas relações sociais, a importância do perispírito, a universalidade da evolução espiritual, para citar apenas alguns postulados. Foi, porém, o próprio Kardec que afirmou que o Espiritismo não é da alçada da Ciência, porque, enquanto a Ciência lida com fenômenos de expressão física, o Espiritismo é a Doutrina dos Espíritos, que não se submetem aos nossos caprichos e, os fenômenos que estuda pertencem a uma nova Ciência por se tratarem de outra classe de manifestações.

Acredito que compete ao pesquisador espírita fazer crescer o número de artigos referentes ao conteúdo da Doutrina, ampliando sua divulgação com a seriedade que o meio científico exige e, aí sim, a Ciência "oficial" (coloco entre aspas porque na verdade não existe uma Ciência oficial) vai aceitar com naturalidade a hipótese Espírita.

Sandra Marinho

ESPIRITUALIDADE NA MEDICINA



A medicina moderna encontra-se em fase de transição, e está a procura de novas fronteiras e caminhos para a evolução do conhecimento.

O direcionamento científico da medicina aponta para as áreas da biologia molecular, genética, farmacoterapia, mas também há reconhecida tendência para o estudo da espiritualidade. É surpreendente quando se usa o instrumento de pesquisa de artigos científicos na base de dados PubMed, através do site www.ncbi.nlm.nih.gov, do National Institute of Health dos Estados Unidos, o NIH, e a palavra "spirituality" é digitada, o resultado é um retorno de 817 artigos, para prece, "prayer" 23441 citações, para "religious" 6376. Porém, mais do que isto, é ver revistas de alto impacto científico dando espaço para artigos relacionados a este tema, tais como The Lancet, New England Journal of Medicine, British Medical Journal, American Journal of Psychiatry, JAMA, entre dezenas de outras. É curioso também observar que são em países tidos como materialistas, como os Estados Unidos e países da Europa, que os artigos científicos sobre espiritualidade na medicina vem sendo produzidos.

O estudo da espiritualidade na medicina é um desafio, que se deve à sua complexidade, falta de definição de termos, escassez de estudos epidemiológicos, fisiológicos e da sua aplicação como terapêutica clínica. É desbravar uma área que muito irá expandir.

O primeiro passo é definir os termos. Espiritualidade e religiosidade são duas palavras cujo limite entre os seus significados não é claro. Para muitos, a espiritualidade é expressada e vivenciada através da religiosidade, porém espiritualidade não é necessariamente alcançada pela religiosidade. Shafransky e Maloney (1990) definem religiosidade como "aderência a crenças e práticas organizadas por uma instituição religiosa".

Waldfoegel (1997) aponta elementos que compõe a espiritualidade: significado e propósito de vida, transcendência, conexão com o meio (natureza e pessoas), e energia espiritual. Destaca também, diferente da dimensão biológica, psicológica e social da saúde, a dimensão espiritual.

Pacientes querem ser tratados como pessoas e não como doenças, e serem observados como um todo, incluindo o aspecto físico, emocional, social e espiritual. Ignorar qualquer uma das dimensões torna a abordagem do paciente incompleta.

Em pesquisas na população geral e em médicos dos Estados Unidos, as crenças e o comportamento religioso foi estudado, e revelou que 95% das pessoas acreditam em Deus, 77% acreditam que os médicos devem considerar as suas crenças espirituais, 73% acreditavam que deveriam compartilhar as suas crenças religiosas com o médico, 66% manifestaram interesse de que o médico pergunte sobre sua espiritualidade, mas apenas 10 a 20% relataram que os médicos discutiram a espiritualidade com o paciente. Com relação aos médicos, 64 a 95% acreditam em Deus, 77% acreditam que os pacientes devem relatar suas crenças para a equipe médica, 96% acreditam que o bem-estar espiritual do paciente para saúde, porém apenas 10 a 20% relataram frequência sobre questões espirituais, 71% relataram que as principais barreiras para a abordagem da espiritualidade foram: 71% falta de treinamento para abordar questões espirituais, 64% dificuldade em identificar

discutir o assunto.

Em técnicas de relaxamento, 80% dos pacientes voluntariamente escolheram palavras ou frases com foco religioso para sua meditação/relaxamento e aqueles que experimentaram aumento subjetivo de sua espiritualidade tiveram melhores resultados.

Mais de 850 estudos examinaram a relação da religiosidade/espiritualidade e diversos aspectos da saúde mental, a maioria deles apontam para melhores indicadores de saúde mental e adaptação ao stress em pessoas que praticam atividades religiosas. Outros 350 estudos mostram que pessoas engajadas em práticas religiosas ou espíritas são fisicamente mais saudáveis, tem estilo de vida mais equilibrados, e usam menos serviços de saúde. O impacto do benefício da atividade religiosa na saúde chega a ser comparada

com o parar de fumar, e até mesmo adicionar 7 a 14 anos a mais de vida. O impacto também se dá no nível econômico, pois a prática espiritual é isenta de custos e seus benefícios resultam em menos gastos hospitalares, medicamentos e exames. No entanto, a prática religiosa não deve

substituir a prática médica.

Outras questões relacionadas à introdução de conceitos de espiritualidade e religiosidade na medicina devem ser também consideradas. Embora existam para algumas doenças, faltam estudos randomizados, que evidenciem o benefício da espiritualidade em doenças específicas, nas quais este tópico nunca fora estudado. A atividade religiosa do indivíduo por ele próprio procurada pode ser substancialmente diferente daquela indicada pelo médico. Em termos epidemiológicos, uma ação no sentido de reduzir o tabagismo, ou aumentar o nível de exercício físico, ou orientação dietética devem ser comparadas com a orientação de procura a uma atividade religiosa, e o seu custo benefício calculado. Outro fato comentado é a questão de que pessoas casadas têm melhores indicadores de saúde que solteiros, separados ou divorciados, isto não significa que médicos orientam seus pacientes a se casarem. Se religiosidade se correlaciona com melhores índices de saúde, o raciocínio inverso pode ser feito erroneamente, que a doença estaria relacionada com pouca fé ou atividade religiosa, dando a idéia de punição divina. E por último, o médico corre o risco de impor a sua prática religiosa ao paciente.

O que deve então o médico fazer? O American College of Physicians, nos Estados Unidos, publicou um consenso sobre que questões o médico deve fazer para o paciente grave: (1) A fé (religião, espiritualidade) é importante para você nesta doença? (2) A fé (religião, espiritualidade) já foi importante em outras épocas da sua vida? (3) Você tem alguém para discutir as questões religiosas? (4) Você gostaria de explorar as questões religiosas com alguém?

Para acessar a espiritualidade de maneira sistemática e padronizada, foram criadas até escalas de avaliação da espiritualidade no âmbito médico, como a "Spiritual Involvement and Beliefs Scale" (Escala de Crenças e Envolvimento Espiritual), e a "Spiritual Well-Being Scale" (Escala de Bem Estar Espiritual). O simples fato do médico se mostrar preocupado com o aspecto espiritual do paciente deve melhorar a relação médico-paciente e por conseguinte melhorar o impacto das intervenções médicas realizadas.

E que intervenções espirituais podem ser efetuadas? A prece é a mais universal e comum das intervenções. Quase 90% das mulheres e 85% dos homens fazem preces, e 80% deles o fazem com frequência semanal. A meditação é outra opção mais voltada para a consciência do corpo e relaxamento físico e mental. A psicoterapia baseada na linha transpessoal e/ou com enfoque existencial, pode ser eficaz na ajuda ao paciente que procura resolver aspectos relacionados ao significado e propósito na vida. O passe é intervenção comum em nosso meio, assim como a fluidoterapia, a "água fluida", que são realizadas nos nossos centros espíritas. O tratamento espiritual pode combinar a prece, o passe e a fluidoterapia. Cirurgias espirituais são também realizadas. Outros tipos de intervenções espirituais ou religiosas predominam de acordo com a prática religiosa. O toque terapêutico, reiki, as curas em cultos públicos, ou encontros privados com curandeiros e outros tipos também ocorrem.

Na cultura indígena, a figura do pagé engloba o médico e líder espiritual. Em culturas como a tibetana, a medicina e a espiritualidade também caminham juntas, sem separação como ocorre atualmente na medicina ocidental. Novos avanços devem decorrer do aprofundamento do estudo e aplicação da espiritualidade na prática médica.

Mário Peres

INSTITUTO BARRAL **PSIQUIATRIA**

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.

Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poliesportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível.

O Instituto Bairral de Psiquiatria é mantido por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr. Hortêncio Pereira de Silva, 313 - Tel.: (0xx19) 3863-9400 (PABX)
Caixa Postal 8 - CEP 13970-905 - ITAPIRA - (SP)
email: bairral@bairral.com.br - site: www.bairral.com.br

o sereno

adeus...

O merecimento de toda uma vida dedicada ao Bem deu a Chico Xavier o direito de escolher a data de sua própria morte. Revelou Maria Luzia de Faria, companheira do dia-a-dia do médium, que Chico dissera, certa vez, “morrerei em um dia em que todos os brasileiros estarão felizes”. E assim foi. No dia 30 de junho, ante a felicidade geral com as alegrias do futebol, a sua morte causou menos pesar. Na morte, tanto quanto na vida, mais uma lição exemplar: ele não queria causar dor ao povo brasileiro, desejava ser lembrado com alegria e, mais ainda, passar despercebido, como tinha exemplificado a vida inteira, com sua humildade genuína.

Fotos: Carlos Paiva



Na cerimônia: Dep. Federal Aécio Neves (à D.), seu colega Márcio Rodrigues, e o pref. de Uberaba Marcos Montes Cordeira



Filas quilométricas no adeus

Morreu como viveu, sem chamar atenção sobre si mesmo.

Mas Uberaba amanheceu calada. Um profundo silêncio, pleno de dor e respeito, perpassava a cidade no dia 1º de julho, durante o feriado local.

O seu corpo foi velado, a partir das 23h do dia 30, no Grupo Espírita da Prece, o templo humilde, onde consolou tantos irmãos do caminho.

Até as 17h do dia 2 de julho, hora em que o corpo foi levado ao cemitério São João Batista, segundo cálculos da Polícia Militar, cerca de 80 mil pessoas tinham passado diante do caixão. Uma fila ordeira, formada, em sua maioria, de pessoas humildes do povo, passou diante do corpo físico do médium, trouxe-lhe flores, preces e lágrimas mansas, no último adeus. Passaram também pelo velório, além do prefeito, Marcos Montes, o secretário de Estado da Indústria e Comércio, Marcelo Prado, que representou o governador Itamar Franco, autoridades locais e da região; e os atores, Norton Nascimento e Caio Blat, da Rede Globo. Estiveram também o presidente da USE (União das Sociedades Espíritas de S.Paulo), Atílio Campanini; da FEB (Federação Espírita Brasileira), Nestor Masotti; da Associação Médico-Espírita do Brasil, Marlene Nobre; da FEEGO (Federação Espírita de Goiás), Weimar Muniz de Oliveira; da UEM (União Espírita Mineira), Pedro Valente; a secretária da FEERJ (Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro), Yeda Hungria; além de outros.

Desde a noite de 30 de junho, Eurípedes Higinio dos Reis, filho adotivo, estava trespassado de dor; varou as madrugadas, dormindo por pequenos lapsos de tempo, no colo de familiares, sem esconder a profunda tristeza.

O presidente da Câmara dos Deputados, Aécio Neves, chegou para o sepultamento, minutos antes das 17h, seguindo até as

portas do cemitério; sua vinda, segundo afirmou, foi em retribuição a tudo quanto Chico fez por sua família, depois da morte de seu avô, Tancredo Neves.

A cerimônia de sepultamento teve início às 17h e foi feita com honras de Estado. O corpo foi levado em um carro do Corpo de Bombeiros, que seguiu, lentamente, o percurso até o cemitério São João Batista, para que milhares de pessoas pudessem acompanhá-lo, a pé. Em cerimônia comovente, no portão de entrada do cemitério, pouco depois das 19h, a bandeira do Brasil foi dobrada, por representantes da elite da Polícia Militar; uma salva de 21 tiros homenageou o médium-herói. Cerca de 100 mil pessoas acompanharam, comovidas, a cerimônia, que foi amplamente divulgada pela mídia.

Finalmente, por volta das 20h45, o caixão chegou junto à lápide de mármore, que tem apenas uma inscrição: família Francisco Cândido Xavier. Enquanto a bandeira dobrada era entregue a Eurípedes Higinio dos Reis e o corpo descia para a gaveta mortuária, o helicóptero, que seguira todo o percurso do cortejo, despejava pétalas de rosas sobre o túmulo e os presentes. Ao som da música “Jesus Cristo” e do coro popular “Chico, eu te amo” fechou-se, definitivamente, a cortina para o corpo físico que abrigou a personalidade Francisco Cândido Xavier.

Agora, nos Céus, ele assume a sua verdadeira identidade de Apóstolo da Redenção Humana. E brilharão para sempre, em seu coração, as estrelas conquistadas, com máxima láurea, por ter vencido em toda linha, as duras refregas humanas, deixando, no mundo sofrido, as marcas do homem-amor, protótipo do 3º milênio.

Ave, Chico Xavier!, na Terra, os sinos dobram por ti... Nos Céus, os coros da eternidade cantam as alegrias do seu regresso vitorioso às moradas do Pai.

Agradeceu a Deus e Partiu

Entrevistado, o médico Eurípedes Tahan Vieira descreveu o desenlace do médium:

“Os momentos finais de nosso querido Chico Xavier foram de muita calma, de muita tranquilidade, próprias daquela pessoa que cumpriu o seu dever.

Ele teve um dia normal, sem dor, chamando os amigos, agradecendo a todos aqueles que conviveram com ele, nos últimos dias, e, principalmente, nesses anos atrás.

Ele foi, no dia anterior, à distribuição do pão, lá no abacateiro, como todo mundo costuma chamar, foi ao Grupo Espírita da Prece, com a maior tranquilidade, com um sorriso de muita satisfação.

No domingo, após ter tomado o seu lanche da tarde, pediu para repousar, como sempre costumava fazer, só que neste dia, ele juntou as mãos em direção ao Alto e agradeceu a Deus. Eu acredito que foi um agradecimento, porque ele estava partindo, por tudo que recebeu nesta existência. E nós constatamos que ele acabava de falecer, na maior paz, na maior tranquilidade possível. Eram 19h30min.

Foi uma grande felicidade poder estar com ele nesses momentos finais, e, juntamente com os que tomaram parte do seu dia-a-dia, elevarmos os nossos pensamentos ao Alto, fazendo uma prece de partida daquele ente querido que doou tanto para nós nesta existência.”



Foto: Carlos Paiva
Dr. Eurípedes Tahan Vieira

“Creio que a importância do Evangelho de Jesus, em nossa evolução espiritual, é semelhante à importância do Sol na sustentação de nossa vida física.”



Mais de 600 comunicantes; 24 milhões de exemplares vendidos



“Nunca me senti humilde.”

Hernani G. Andrade:

André Luiz e a Ciência

“Encontrei muita informação de natureza científica nos livros de André Luiz, psicografados pelo médium Chico Xavier. Ele deu maior precisão à parte científica relacionada com o Espiritualismo e, particularmente com o Espiritismo. Foi a obra de Chico Xavier que introduziu as primeiras noções da Física do Espírito. Inspirado por ele, tentei compreender os mesmos processos da Física para determinar as propriedades da matéria espiritual. Ele também se interessava vivamente pelo assunto e, uma das vezes que nos encontramos, visitou nosso Instituto em São Paulo, mais precisamente em 1978, e quis acompanhar as então recentes experiências com a Kirliangrafia, chegando inclusive a se submeter a uma sessão de fotos. Chico era uma pessoa maravilhosa, encantadora, muita aberta e inteligente.”

Foto: Arquivo FE



Chico Xavier em visita ao IBPP (1978)

“Um Pai, Um Amigo de Todas as Horas”

FE: O nosso Chico partiu... Ele sempre foi um pai para você. Qual o sentimento nesta partida?

Eurípedes: Não seria um momento nada fácil para qualquer criatura humana, principalmente, quando se trata não só de um pai, mas de um amigo de todas as horas. E um companheiro que me acompanhou dando-me todas as lições e todos os ensinamentos, desde criança. Só posso dizer a ele: Deus lhe pague por tudo!

Pedir a Deus que o ajude é muito pouco para a gente que está muito longe dele, mas os melhores do que nós poderão auxiliá-lo e sei que ele está entre eles.

FE: O que será daqui para frente o G.E. da Prece. A Casa da Paz vai continuar?

Eurípedes: A esperança de todos nós e dos companheiros que já estiveram conversando comigo é que eles estão unidos para ajudar naquilo que eu nas condições que o Chico me colocou de presidente eles estão comigo e se Deus quiser haveremos de dar conta do recado.

FE: Gostaria que você contasse a respeito da mesada que Chico lhe dava. Creio que é importante para as pessoas conhecerem melhor o nosso amigo.

Eurípedes: Quando eu me formei e estava com emprego federal, estadual e com meu consultório, eu disse a ele que não precisava mais de mesada. Chico disse: “Você quer que eu te trate como Dr. Eurípedes ou como Eurípedes? Se for como Dr. Eurípedes, eu não lhe darei mais mesada, mas se for como Eurípedes, você tem os mesmos sete anos de quando eu te conheci. Então, só posso dizer que foi uma grande bênção que eu tive na vida e até os últimos dias da nossa convivência ele continuou fazendo o mesmo.

FE: Você pode continuar contando conosco, Eurípedes, em apoio às suas tarefas...

Eurípedes: Sei que vou contar sempre com a ajuda de vocês, não somente de você, Marlene, mas do seu filho, Marcelo, em todos os aspectos, não apenas como amigos que vocês sempre foram da nossa Casa e principalmente de nosso querido Chico.



Foto: Carlos Paiva

Eurípedes H. dos Reis; (filho) ao lado de Chico, em recente reunião no G.E. da Prece

Os Amigos

Nestor Masotti:

DEMONSTROU QUE O EVANGELHO PODE SER VIVIDO

“A partida do nosso Chico, indubitavelmente, deixa uma ausência física que nós todos estamos sentindo, mas, meditando sobre seus exemplos, nós podemos registrar que ele mostrou-nos alguns aspectos extremamente importantes. Primeiro, que nós somos realmente seres imortais, que continuamos a existir depois da morte física, através dos seus escritos, das suas informações mediúnicas, constatamos isso. Mas ele foi além: deixou um roteiro de vida que é a vivência do Evangelho. E nos mostrou que as recomendações do Evangelho e da Doutrina Espírita não são meras recomendações, são possibilidades reais de vida, de prática e vivência. Esta é a marca mais forte que ele nos deixou.

Outro aspecto muito positivo que nos enche o coração de uma certa serenidade é quando constatamos que um espírito como ele que enfrentou uma luta tão árdua, desafios os mais diversos, conseguiu chegar ao fim realmente vitorioso. Nesse aspecto, elevamos o nosso pensamento de gratidão e louvamos no Chico o exemplo de humildade, de disciplina e dedicação que ele nos deixa e a expectativa que tenhamos de nossa parte o bom-senso de seguir-lhe o exemplo.



Élzio Ferreira de Souza:

UM VERDADEIRO SÁBIO

“Quando conheci o Chico, o que mais me impressionou foi a sua sabedoria. A mediunidade estuante parecia a medida certa para abalar incréus. O lápis adquiria asas em suas mãos. Havia, entretanto, algo mais essencial que o fenômeno: era a vida. Em diversos momentos, fiquei a refletir: onde começava o Emmanuel, onde parava o Chico? A alegria que lhe escorria dos olhos e dos lábios, o jeito mineiro de falar, a simplicidade de cada gesto, acompanhando as palavras, não conseguiam ocultar a sabedoria com que se expressava. Ninguém lutou tanto para seguir à risca as palavras do Batista: “é preciso que ele cresça e que eu diminua”, pois, à medida que se encolhia, tornava-se maior. Queria ser apenas um *cisco* para apagar-se mais, esquecendo-se de que assim conseguia penetrar mais facilmente as janelas fechadas de nossas almas. Costumava ‘calar-se’ para que Emmanuel pudesse expor o pensamento sem sua interferência. Permito-me seguir-lhe o exemplo, reproduzindo as palavras de um amigo espiritual para sintetizar-lhe a sua permanência entre nós: “Sua vida é um cartão postal do Infinito.”

Weimar Muniz de Oliveira:

COMPLEMENTO DO ESPIRITISMO

“Chico Xavier tem sido, do ponto de vista humano, intensa luz nos nossos caminhos, estimulando a nossa fé e exemplificando a prática do bem, do perdão e da solidariedade para com todas as criaturas, sem distinção. Do ponto de vista da Doutrina Espírita e de seu movimento, não é apenas o intérprete, ou intermediário, da complementação do pentateuco karderquiano, mas é também brilhante co-partícipe deste luminoso edifício doutrinário. Pode ser comparado, embora em épocas diferentes, a Sócrates e a Mahatma Gandhi.”

Algumas Datas

1910 - Nasce Francisco Cândido Xavier, no dia 2 de abril, na pequena cidade mineira de Pedro Leopoldo, a 40 quilômetros de Belo Horizonte. O pai, João Cândido Xavier, era um vendedor de bilhetes de loteria. A mãe, Maria João de Deus, uma lavadeira.

1914 - Aos 4 anos de idade Francisco tem a primeira manifestação significativa de mediunidade. Ele interrompe uma conversa entre seus pais com palavras e raciocínio surpreendentes para a sua idade e meio social.

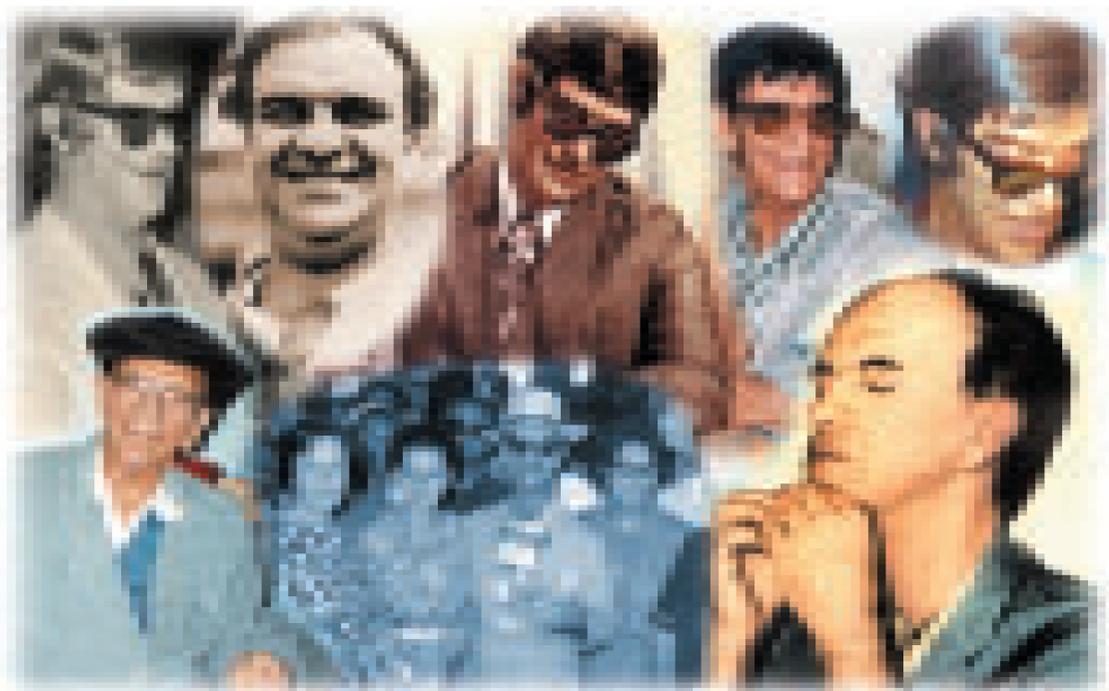
1915 - Maria João de Deus morre em setembro em decorrência de uma angina. Chico vai para a casa da madrinha Rita de Cássia. Lá, durante dois anos, sofre toda a sorte de torturas. O menino era diariamente alvo de agressões físicas e morais por parte da madrinha. Em desespero, o pequeno chama pela mãe morta que o aconselha a ter paciência.

1917 - O pai, João Cândido, casa-se novamente. Sua esposa Cidália, como um anjo, recolhe os nove filhos de seu marido e com carinho os educa. Ela mesma tem mais seis filhos com João Cândido.

1919 - O menino matricula-se na escola. Suas visões continuavam e por causa delas ele é levado pelo pai até o padre Scarzelli. O padre receitou um remédio amargo: mandou que o pai destruísse jornais, revistas e livros considerados como "má influência" e decretou que o menino era o demônio e não a mãe que vinha falar-lhe. A mãe apareceu e pediu que ele não mais a defendesse e disse que se afastaria; o que de fato aconteceu. Ela afastou-se por sete anos.

1922 - Ao escrever uma redação sobre a Independência do Brasil, viu que havia um homem ao seu lado ditando o que ele deveria escrever. Ele chamou a professora e contou o ocorrido. Chico ganhou menção honrosa pelo texto e algumas insinuações a respeito da autoria do texto.

1925 - O contato com o mundo espiritual continua, mas ainda de forma atabalhoada. Aos 15 anos ele procura novamente o padre porque não consegue lidar com um espírito sofredor que o atormenta dia e noite.



Obra Chico Xavier/Emmanuel



A produção Chico Xavier/Emmanuel rendeu mais de 400 títulos psicografados; mais de 24 milhões de exemplares vendidos; 600 autores parceiros. Ele percorreu, com a mesma intimidade com que falava com os espíritos, os mais variados gêneros: poesia, crônica, conto, romance, vida espiritual, filosofia, evangélico, mediúnico, científico, doutrinário, sobre obsessão, infantil, cartas-mensagens. Emmanuel foi o responsável direto pela supervisão de toda a obra mediúnica. O livro *Nosso Lar* de André Luiz, publicado em 1944, é um *best-seller* com mais de 1 milhão de exemplares vendidos. Emmanuel e o médico desencarnado são os autores de maior influência nesta coletânea. Nunca recebeu nenhum centavo de direitos autorais, doou tudo para a caridade.

1927 - A irmã, Maria Xavier, foi acometida por delírios, contorsões, suores frios. Sem saída, o pai de Chico levou Maria ao casal Perácio, espírita, que detectou um espírito obsessor. Ela foi curada com passes, orações e doutrinação. Chico acompanhou todo o processo e tornou-se espírita. Despediu-se, então, do padre Scarzelli que lhe desejou felicidades.

8/7/1927 - Chico recebe a primeira mensagem assinada por um amigo espiritual.

1928 - Psicografou centenas de mensagens no centro espírita de Pedro Leopoldo.

1931 - O espírito Emmanuel apresenta-se ao médium e assume a responsabilidade por suas atividades. O primeiro livro da dupla é o *Parnaso de Além-Túmulo*, uma coletânea de 56 poemas.

1935 - O livro ganha notoriedade e o jornal carioca *O Globo* faz uma série de reportagens com o médium. Nessa época ele psicografa em várias línguas como inglês, alemão e sânscrito. Recebe ainda mensagens do escritor Humberto de Campos. A família do escritor reclama na justiça os direitos autorais dos livros.

1940 - Emmanuel transmite através de Chico importantes mensagens sobre política, economia, sociologia e feminismo.

1943 - Chico começa a trabalhar com o espírito de um médico que se autodenomina André Luiz.

1944 - A Justiça declara que Humberto de Campos estava morto e por isso ninguém poderia reclamar os direitos autorais. Mesmo assim Humberto de Campos decide assinar seus textos como irmão X.

1958 - Mudou-se, por orientação espiritual, de Pedro Leopoldo para Uberaba.

1975 - Mudou-se da Comunhão Espírita Cristã para o Grupo Espírita da Prece.

1976 - Aos 66 anos teve problemas de saúde que o obrigaram a diminuir suas atividades físicas. Mas ele continua a psicografar e a lançar livros.

1981 - O diretor de TV e teatro Augusto César Vannucci propôs seu nome para o Prêmio Nobel da Paz.

1991 - Cai doente, sem possibilidade de atender ao público.

1997 - Mesmo com dificuldades volta ao G. E. da Prece.

2001 - Aos 91 anos está com apenas 30% de sua audição, cego de um olho e enfraquecido. Contrai uma pneumonia nos dois pulmões. Sua saúde passa a ser vigiada por enfermeiros e seu médico particular. Apesar de muito doente ele fez atendimento até dia 29/6/2002, às vésperas da morte.

Chico, pentacampeão!

No peito do médium-herói, brilham cinco estrelas:

- ★ Venceu a corrida com barreiras: suplantou a pobreza, as torturas físicas e mentais, o abandono de corações queridos.
- ★ Venceu o salto triplo: com a fidelidade às tarefas mais humildes, sobrepujou as tentações do sexo, do dinheiro e do poder.
- ★ Venceu a maratona: trabalhou cerca de 75 anos na mediunidade; suas mãos de luz receberam mais de 400 livros, milhares de páginas consoladoras, sem receber um centavo de direitos autorais.
- ★ Venceu no arremesso de dardos: esparziu amor, neutralizando todo o ódio.
- ★ Foi Campeão de Bondade e Humildade: recebeu, finalmente, a Medalha da Paz.



Marlene Nobre

PARNASO DE ALÉM-TÚMULO FAZ 70 ANOS

O 1º livro recebido por Chico Xavier – Parnaso de Além-Túmulo –, completa, neste mês, 70 anos de publicação. Nele, 56 poetas, brasileiros e portugueses, enviaram poemas notáveis, nos quais conservam o mais puro estilo, revelado na vida física.

Na década de 70, no primeiro Pinga-Fogo, da extinta TV Tupi, que quebrou todos os recordes de audiência, entrevistando o médium, por duas vezes, Chico contou:

“Em 1931, quando eu ia fazer 21 anos, o espírito Augusto dos Anjos sentia muita dificuldade em escrever por meu intermédio. Nesse tempo eu trabalhava em um armazém e esse armazém me dava também serviços para cuidar de uma horta muito grande com plantações de alho, porque o alho na região em que eu nasci, é um fator econômico de muita importância. Então, depois das seis da tarde, para mim, era um prazer regar os canteiros de alho e os espíritos começavam a conversar comigo. Eu achava muito prazer naquelas horas, porque eu me isolava de todo o serviço do armazém para ficar plenamente à disposição dos espíritos amigos. Então ele começou a ditar uma poesia que está no Parnaso de Além-Túmulo, o primeiro livro de nossa mediunidade. A poesia chama-se ‘Vozes de Uma Sombra’. E ele começou a falar com aquelas palavras maravilhosas, muito técnicas, e eu, com o regador na mão, custava a compreender. E ele falava que gostava de escrever no campo e que aquela era uma hora em que ele queria ditar, para que eu ouvisse, para poder compreender na hora de escrever, porque muitas vezes escrevo também como médium ouvinte. E eu sentia aquela dificuldade toda, então ele falou comigo assim: ‘Olha, você quer saber de uma coisa? Eu vou escrever o que eu puder, pois sua cabeça não aguenta mesmo!’ E a poesia está no livro, mas só o que ele pôde, era muito mais bonita, uma beleza! Ele falava de fôtons, cores, de mundos, galáxias. Quem era eu para entender aquilo, eu que estava regando canteiros de alho?”

Assim nasceu Parnaso de Além-Túmulo, uma coletânea admirável, prenunciando o desdobramento de uma obra espiritual grandiosa, que só se completaria com mais de 400 livros, abordando desde romances históricos a revelações científicas notáveis, tendo de permeio os mais belos e tocantes comentários sobre o Evangelho de Jesus.

Brasil pediu Nobel da Paz para Chico Xavier

Fotos: Arquivo FE



Campanha do Nobel, em 1981: Marlene e Freitas Nobre e Divaldo Franco da comissão organizadora

Em 1981, o Brasil pleiteou o Prêmio Nobel da Paz para Chico Xavier, através de milhões de assinaturas e dezenas de documentos levados pessoalmente a Oslo, por Freitas Nobre, à época Deputado Federal por São Paulo, líder do PMDB. Naquele ano a Comissão Julgadora decidiu-se por outro nome, mas ficou a lembrança de uma campanha memorável e as palavras de Chico Xavier, quando entrevistado, na ocasião, afirmando que estava feliz com a premiação e ficava com a paz do prêmio.

No ano de 1993, a União dos Auditores da Receita Federal homenageou o médium de Uberaba, colocando-o entre as personalidades imprescindíveis de nosso tempo. O pôster em cores, 23x16cm, cita Bertold Brecht: “Há homens que lutam um dia e são bons. Há outros que lutam um ano e são melhores. Há aqueles que lutam muitos anos e são muito bons. Mas há os que lutam toda a vida. Esses são imprescindíveis.”

Esse reconhecimento do trabalho missionário de Chico Xavier lembrou, de certa forma, a campanha do Nobel da Paz de 81, expressando o que pensam muitos segmentos da sociedade brasileira.

Os Amigos

“Se tudo o que já disseram ao meu respeito fosse verdade, das duas uma: ou eu seria um santo ou um demônio.”

JUSELMA COELHO

“Eu sinto que Deus buscou a estrela maior que iluminava os nossos corações, não apenas dos espíritos, mas de toda a humanidade. Ele foi um exemplo de humildade, de perseverança, de fé, de pureza nas suas ações. Chico é uma estrela, mas ela vai continuar brilhando em nossos corações. Ele continua conosco.

Estou muito feliz porque eu estive com ele no sábado, almoçamos juntos e, à noite, participei com ele da reunião do Culto do Evangelho, no Grupo Espírita da Prece. No domingo, quando cheguei em Belo Horizonte, veio a notícia. Agradeço muito a Deus por ter podido compartilhar de seus últimos instantes na Terra. A gente está num misto de alegria e de saudade profunda. Mas o exemplo dele



fica aí marcado. E só nos resta seguir e praticar tudo o que ele nos deixou de exemplo.”

NENA GALVES

“Neste instante é preciso segurar o coração para poder falar, mas aprendemos com ele que todo momento é sempre um momento e tudo passa. Chico estará conosco sempre, quando buscarmos tudo o que ele sempre buscou: os órfãos, as viúvas, os desamparados, aquela palavra de tolerância, de amor, de paciência e principalmente de fidelidade à Doutrina.

A todos os cristãos, o homem da Paz. Se muitas destas criaturas nascessem no Universo, teríamos descoberto o segredo da Paz. Ele estará conosco hoje e sempre, porque não abandona ninguém. Dizia ele: Quem ama não conhece distância. Nós estaremos aqui, ali, sempre juntos.”

UMA AMIGA DE 45 ANOS, MADALENA MARIA DE JESUS

Amiga há 45 anos de Chico Xavier, Madalena Maria de Jesus, de 87 anos, moradora em Goiânia, veio trazer seu abraço de despedida do amigo querido. Contou-nos que quebrou a perna há muitos anos e não tinha condições de ir ao médico. Sua perna ficou roxa, inchada, o que a impossibilitava de trabalhar como costureira e ganhar o seu sustento. Chico Xavier enviou-lhe, através de um amigo, água fluidificada e pomada do Vovô Pedro e ela, cinco dias depois, voltou ao trabalho do lar e à costura.



Anos mais tarde, machucou a coluna e tirou radiografias. O médico, vendo-as, perguntou qual tinha sido o médico que cuidara de sua fratura da perna, ao que Madalena respondeu: “Não tive médico. Foi Deus e Chico Xavier que me curaram”.

No sábado, véspera do desencarne do Chico, ela viu uma estrela enorme nos Céus, hoje, ela imagina que foi a alma do Chico, que já se desprendia da Terra.

GUIOMAR ALBANESI

“Foi uma grande perda não apenas os espíritos, mas para o mundo em geral. A sua luz é invidável e alcança o mundo todo. Ele deixou-nos órfãos, mas procuraremos seguir pelo menos aquilo que for possível o seu exemplo de trabalho, de humildade, de renúncia e de muita fé.”



Entrevista com Caio Blat:

FE: Como você está vendo a passagem do nosso Chico?

Caio: Creio que ele cumpriu a sua missão. Aos poucos foi avisando que estava de partida, preparando o nosso coração, e foi. Fica essa tristezinha que é a saudade dele, da sua presença amorosa, mas fica também a alegria de ter tido o Chico, de ter exemplo para seguir a vida toda.

Chico partiu; fez a parte dele; agora, lá onde ele está, com certeza, espera que a gente tenha aprendido alguma coisa e faça a nossa parte.

FE: E a nossa parte significa sempre seguir o exemplo dele. Como é que a gente poderia mudar o paradigma materialista, o modo como a sociedade está montada, armada? Como mudamos para o Paradigma do Amor que foi o exemplo maior que o Chico nos deixou?

Caio: Fazendo exatamente isso; devemos basear-nos no exemplo dele, no do homem que conseguiu amar o povo mais do que a si mesmo. Quando a nossa sociedade conseguir trazer para o coração este sentimento de fraternidade, de que somos todos irmãos, então, não haverá mais diferença, ninguém dormirá com a consciência tranqüila enquanto houver alguém passando fome, frio ou qualquer outra dor.

Porque o Chico dizia: "A dor de tanta gente me penetra a alma toda", quer dizer, é preciso sentir a dor do próximo como se fosse sua. Este gesto acaba com toda dor, com toda diferença e faz com que todos sejam, de fato, irmãos.

FE: Você e seu grupo têm se dedicado à divulgação do Espiritismo. Conte-nos um pouco a respeito desse trabalho.

Caio: Eu, como figura pública, entendo essa tarefa não como um privilégio, muito pelo contrário, como uma dívida grande, como uma missão de responsabilidade. Já que as pessoas estão esperando uma atitude minha que seja cristã, creio que ela deva ser de divulgação de uma doutrina consoladora, porque nosso povo está angustiado, sofrido, aflito, então, a gente tem que levar esse consolo, essa esperança que é a Doutrina Espírita, que é a vida do Chico. E dizer que Deus está vivo. Sim, através do Chico, eu posso dizer que eu vi Deus viver. Ele está vivo e entre nós, e a gente tem que levar esta mensagem.

Estamos trabalhando com revista, música, teatro espírita, com palestras contra as drogas e o aborto, tentando levar esses novos valores para formar uma nova geração. Quem sabe a gente consegue formar, realmente, uma nova geração que busque mais humildade, mais igualdade?!...



"A vida continua, mas devemos aproveitar aqui o máximo, o nosso corpo custou muito aos nossos pais, à nossa mãe."

Chico Xavier não tem sucessor

Quem se declara sucessor de Chico Xavier, ou manda os amigos anunciarem, não presta muita atenção ao que tem acontecido à sua volta ou ao longo da história humana. Missionários, como Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo, Cairbar Schutel, Anália Franco, não tiveram sucessores; cada qual desempenhou tarefa específica, apropriada àquele instante vivido pela humanidade, do mesmo modo, como o fizeram Francisco e Clara de Assis, Vicente de Paulo, Gandhi, madre Tereza e tantos outros paladinos da virtude.

O Plano Maior seria enfadonho e muito pouco criativo se enviasse dois missionários, com tarefas idênticas, porque não respeitaria uma norma básica estatuída pelo Criador, a da diversidade.

O traço fundamental do missionário é o da abnegação. E esta entrega total torna-o imune a qualquer título ou honraria que lembre as disputas terrenas.

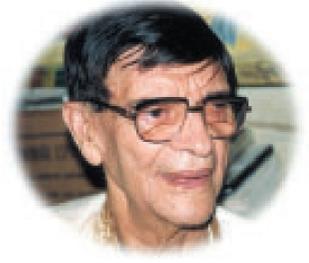
Sucessor de quem e para quê?
Mais auxilia quem serve em silêncio.
A regra de ouro, ensinada por N.S. Jesus Cristo, e que foi seguida por Chico Xavier, durante toda a sua vida, parece um tanto esquecida: "quem se eleva será rebaixado e quem se humilha será exaltado".

Exemplo para a vida toda

Fotos: Arquivo FE



Caio Blat e Marlene Nobre, na madrugada de 2/7, no G. E. da Prece, em Uberaba



*Até breve, Chico Xavier
Paira na Terra, neste momento singular,
Sentimentos em grau de estranheza,
Num misto de saudade e tristeza,
Associado a uma alegria sem par.*

*Parte o homem, corpo a se fragmentar,
Eleva-se o espírito de especial beleza,
Recebido por luminares, com grandeza,
Que entoam hinos a lhe cumprimentar.*

*E embora digam que sua partida
Abrirá em nós imensa ferida,
Que nada poderá desfazê-la,*

*Seu exemplo de amor e vida
Ficará em cada alma socorrida,
Que lhe verá como divinal estrela.*

Roberto Lúcio V. de Souza

Adeus a Chico Xavier

Fernando Ós

Que palavras podem ser usadas para um amigo que parte silencioso para a Eternidade? Quando o coração fala, não existem fórmulas nem palavras rebuscadas. Estou falando sobre Chico Xavier e acho que nesse derradeiro episódio ele nos passou uma lição de grandeza, fazendo com que, devido aos ruidosos festejos do penta de futebol, muitos nem se deram conta de seu falecimento. Conta uma pessoa presente na sua casa que seu último movimento foi elevar um pouco as mãos, murmurar uma prece e, na tarde desse dia, exalar o último suspiro. Enquanto escrevo essas linhas, estou rezando em gratidão a Deus por ter nos enviado Chico em tempos tumultuados, e por quase um século o médium abriu caminhos importantes para a vitória sobre o ateísmo.

Domingo, dia 30/06/2002, às 23h, liguei a TV e ouvi a notícia de sua morte ou desencarnação em meio ao alarido de multidões nas ruas e avenidas, festejando a vitória do pentacampeonato de futebol. Francisco Cândido Xavier, médium Chico, falecera calmamente, de parada cardíaca. Suponho que pressentira a aproximação da carruagem toda feita de brilhantes dourados, rumando para o banquete espiritual preparado por seus milhões de amigos na Espiritualidade, tendo Jesus, Maria, Emmanuel e Bezerra de Menezes, no centro do Grande Salão de Preces.

Enfermo e hipertenso não pude viajar a Uberaba, apenas orei muito a Deus. Chico viveu entre nós 92 anos e 90 dias e o que ele representou na vida de muita gente só mais tarde as multidões irão compreender. Se ninguém é profeta em sua casa, também não o é em seu tempo. Precisamos da ótica da distância principalmente quando se é discípulo de Jesus.

Seus mais de 400 livros foram traduzidos em oito idiomas, acendendo muitas luzes na trajetória dos povos.

Acho que Chico dificilmente tocava em dinheiro. A não ser que fosse para distribuí-lo entre os carentes. Certa vez, eu estava em sua casa, em Uberaba, e nessa noite se apresentou o médium-pintor (ou criptógrafo) Gasparetto (pinta em grafite ou pastel de olhos fechados, com as mãos, os pés ou os lábios) sob a inspiração ou o toque espiritual de gênios já falecidos, tais como Picasso, Da Vinci, etc. Depois da sessão (na qual Gasparetto pintou no escuro e com os pés)



eu estava a um metro de distância, houve uma conversa ou entrevista entre os dois médiuns, quando surgiu a questão do dinheiro no exercício da mediunidade. Uma das perguntas finais de Gasparetto a Chico foi: "Muitos me acusam porque vendo meus quadros pintados pelos artistas. Eu importo tintas caras para pintá-los em linho cru ou papelão com a face lisa. Você acha que estou errado?" Respondeu-lhe Chico Xavier: "Você não deve obter lucros em dinheiro de seus quadros, só deve cobrar aquilo que você gastou para pintá-los".

Na década de 30, quando Chico começou seu trabalho com os espíritos, a mediunidade não possuía nenhuma credibilidade e era tida como trabalho de bruxaria. Chico, em matéria de dinheiro, sempre foi pobre e pobre morreu; os direitos autorais de seus livros foram totalmente doados a entidades de caridade. Eu próprio fiz com ele uma carta quando concluímos em parceria com Emmanuel o livro: *A Ponte*. Hoje, os médiuns verdadeiramente espirituais nada

cobram pelo que produzem e os que cobram são considerados comerciantes do trabalho alheio.

No fim foram mais de 22 anos de convívio em que o trabalho permitia uma amizade fraterna e afetuosa. Neste breve bilhete de adeus temporário ao amigo espiritual, digo com certeza em Deus que um dia nos reencontraremos na Espiritualidade. Lembro quando terminávamos a composição do livro *A Ponte*, eu perguntei ao médium: "Diga-me, Chico, você que é 'médium', nós dois já cruzamos caminhos anteriores?". A resposta dele: "Já, e de forma estreita. Mas o resto deve ficar sob sigilo". Nada mais foi perguntado nem revelado sobre tal assunto.

Agora as lembranças sobem em borbotões à mente, mas, eu me dou conta de que o importante não são elas e sim o direcionamento do caminho espiritual que a partir dali moldou minha existência na Terra. Quem poderá pagar uma dívida de tal monta? Sei que vão ocorrer conflitos entre os que se diziam amigos. Quanto a mim, quero apenas continuar teu amigo hoje e após a desencarnação. Perdoa-me por não ter encontrado palavras que expressem a dor e o vazio que sinto até que consiga novamente sintonizar contigo, o que firmemente acredito.

Somos e vamos continuar amigos pelo coração e pelo ideal, Eternidade a fora. Com lágrimas nos olhos e no peito, eu te abraço, amigo, beijando tuas mãos de luz e teu coração abençoado por Deus.



Diretores da FE no velório: Paulo R. Severino, Marlene Nobre, Mônica e Marcelo Nobre

Paulo Rossi Severino

Ao visitar a residência de Chico Xavier, constatei a simplicidade da vida que levava. Sofria com doenças e vivia sustentado por comprimidos e injeções, seguia uma disciplina rígida para executar suas atividades.

Através dos anos constatei também a sabedoria de Chico Xavier.

No dia 23 de janeiro de 1981, conversava com Chico, na varanda de sua residência, quando adentrou à moradia o dr. Eurípedes Tahan Vieira, seu médico e amigo de longa data, que vinha

Meu Tipo Inesquecível

acompanhado de dois visitantes dos Estados Unidos.

Donald, um dos visitantes, quis saber a opinião do médium sobre a que veio Jesus Cristo. Chico respondeu:

"Jesus nos ofereceu um sistema de vida. Aprendemos com ele o perdão. Não me consta que sábios ilustres, como Sócrates e Platão, tenham atendido algum mendigo, embora com o devido respeito que merecem, tenham sido criaturas que fornecem vãos ao pensamento humano. Também quanto ao bem do próximo, tivemos no ensino do samaritano uma aula sobre caridade, Jesus veio até nós para ensinar que o amor é o caminho para uma vida abundante".

Donald indaga-lhe sobre a sua morte na cruz. "Foi sua assinatura – concluiu Chico – como se ele estivesse assinando uma escritura, para lhe dar maior autenticidade".

Chico estava sempre bem humorado, conviver com ele era aprender sempre.

No atendimento ao público, que era de milhares de pessoas, o médium mantinha-se, afável, sereno, mas nada prometia.

Enfrentou todo tipo de dificuldade e impecilhos, mas nada o impediu de desenvolver

sua missão. Nada o impediu de estar junto ao povo, mesmo quando sua saúde estava abalada. Ele dormia apenas duas horas por noite.

Chico Xavier foi intérprete de Jesus, ensinando e vivenciando os ensinamentos cristãos. Modesto, disciplinado, humilde e perseverante, foi um apóstolo dos tempos que veio ao mundo para transformar os campos do conhecimento, um chamamento para a realidade espiritual.

Realizou sua missão com tanta simplicidade, renúncia, espírito de sacrifício, e nunca pediu reconhecimento de trabalho.

Convivendo com Chico Xavier, aprendi a conhecer a transitoriedade da vida na Terra, a procurar os verdadeiros valores espirituais que renovam energias e ideais.

Acompanhando seu trabalho por mais de 40 anos, ficou a certeza de que ele é um homem incomum. Professor fora de série, é um legítimo intérprete de Jesus.

O meu tipo inesquecível ensinou-me a transformar espinhos em flores, pedras em pão, desacato em perdão, desequilíbrio em harmonia, agressividade em benevolência, pela força do amor que a tudo transforma na vida, na difícil arte do bem viver.

Obrigado amigo por você ter existido, pois nos mostrou que sabia amar sem limites.

LIÇÕES INESQUECÍVEIS

UM TERNO PARA MOREIRA MARQUES

Weimar Muniz de Oliveira

Desta vez, o caso vem da parte do Dr. João Moreira Marques, Juiz de Direito aposentado e ex-Secretário de Serviços Sociais do Estado de Goiás.

Moreira Marques, assim chamado por seus parentes, amigos e colegas, é conterrâneo de Chico Xavier. Convivi- am, juntos, em Pedro Leopoldo, onde Chico, a partir de 1932, iniciara, com mais rigor, a psicografia, que brindaria a humanidade com mais de 400 obras, até hoje. Moreira Marques, menino pobre, aprendera a arte de barbeiro na pessoa de Chico Xavier, o que representa mais uma conotação da lídima humildade desse espírito de escol.

Por não haver curso ginásial em Pedro Leopoldo, àquela época, Moreira Marques e suas irmãs estudavam no Ginásio "Dom Silvério", de Sete Lagoas.

E quando Moreira Marques já cursava a 2ª série do Ginásio, programou-se a realização do Centenário de Dom Silvério, ex-Bispo na região e fundador do colégio que depois levaria seu nome.

E Moreira Marques, aluno inteligente e aplicado, fora escolhido para representar o corpo discente na grande solenidade.

Mas, por absoluta falta de recursos, não tinha como adquirir um terno novo para a importantíssima festa.

E, não tendo nenhuma possibilidade de arranjar dinheiro para a compra do terno, começou a orar, todas as noites, pedindo a Deus que o ajudasse.

Os dias se passaram e já era véspera da festa quando fora procurado por seu amigo e colega de 4ª série, Walter Fonseca, conhecido como "Goiaba", de família abastada de Poços de Caldas, que foi lhe propondo:

– Moreira, recebi um terno de

minha mãe, casemira Aurora da boa, mas que não me serviu. Experimente-o. Se ele lhe servir, você fica com ele e me paga em cortes de cabelo, até ao final do ano, quando me diploma.

Moreira Marques vestiu o terno, o qual ficou como se fosse de encomenda, e o negócio foi selado.

A festa realizou-se de acordo com a programação feita.

No final da semana seguinte, Moreira foi até Pedro Leopoldo, como sempre fazia, oportunidade em que cortava o cabelo ou a barba de Chico, ou ambos.

E quando fazia, desta vez, o cabelo do médium, este lhe perguntou:

– Você tem algo a me contar...

E assim foi que Moreira Marques contou ao Chico toda a história relacionada ao terno de casemira Aurora.

Daí o Chico continuou:

– Eu ia lhe dar o terno, mas Emmanuel me pediu que não lho desse, porque sua mãe é muito católica e poderia pensar que eu o estaria atraindo para o Espiritismo, dizendo-me ele, Emmanuel, que iria dar um jeito.

E falando isso a Moreira Marques, o Chico prosseguiu:

– Emmanuel provocou o seu encontro com a mãe do "Goiaba", durante o sono e ela concordou em dar-lhe o terno. Ao acordar, foi ao alfaiate e encomendou-o como se fora para o filho, mas com as suas medidas, errando, aparentemente, nas medidas do filho, porque agira intuitivamente, em virtude do compromisso assumido no estado de semilibertação do corpo físico.

Isso ocorreu exatamente naquela noite em que alguém alisou-lhe os cabelos.

Conta Moreira Marques que, de fato, certa noite, encontrando-se sozinho, no dormitório do ginásio, percebeu claramente que alguém passara as mãos sobre sua cabeça, não podendo explicar, até então, o inusitado fenômeno.

Mirian Portela

De que matéria são feitos os sonhos? De argamassa, tijolos, telhas, esquadrias, tintas e de muita coragem mantida por grande muito amor, capaz de transformar todo esse material num centro de recuperação e cura. Esta é a breve história do ITACI, Instituto de Tratamento do Câncer Infantil, inaugurado no dia 18 de junho, em São Paulo.

Em cima de um esqueleto de um prédio abandonado, na rua Galeno de Almeida, em Pinheiros, a Fundação Oncocentro de São Paulo, em parceria com a Ação Social Contra o Câncer Infantil e a Fundação Criança construíram um dos mais modernos Institutos do país. O prédio de quatro andares que exibiu seu concreto e seu abandono, transformou-se num colorido edifício com 17 apartamentos individuais para internação de crianças, espaço para duas salas para transplante, 12 leitos para quimioterapia ambulatorial e 12 consultórios médicos. Além disso, dispõe de 4 consultórios para atendimento multiprofissional que inclui odontologia, psicologia, fisioterapia, nutrição e serviço social.

Foi construído um andar inteiro destinado ao lazer das crianças e dos adolescentes hospitalizados.

Com esta estrutura e uma equipe de profissionais de saúde ligados ao Instituto da Criança, o ITACI vai poder realizar 2000 consultas, 1000 quimioterapias e pelo menos 70 internações por mês.

No terreno cedido pela Prefeitura, em 1975, à Fundação Oncocentro à inauguração do moderno prédio foram necessários anos de luta, de donativos e de muita esperança para que o instituto entrevistado e acalentado em sonhos pudesse receber sua porção de concreto, tornando-se visível aos olhos de todos.

Entrevista com Darcy Carvalho, fundadora da Ação Solidária contra o Câncer Infantil, ASCCI e do ITACI, Instituto de Tratamento do Câncer Infantil.

FE: Como surgiu a Ação Solidária contra o Câncer Infantil?

DC: A Ação Solidária nasceu através da

ITACI

INAUGURADO CENTRO DE TRATAMENTO DO CÂNCER INFANTIL



O governador Geraldo Alckmin com D. Darcy Carvalho, junto a uma colaboradora e o rabino Sobel

dor. Meu único filho teve câncer aos seis anos de idade e nós nos reunimos com mais três pais para iniciarmos nossa caminhada. O que, no início, parecia uma tragédia, tornou-se uma missão que abraçamos, para poder tratar de nossos filhos. Víamos que outras crianças também estavam enfrentando as mesmas dificuldades, a mesma luta e resolvemos lutar juntos. Os encontros, inicialmente, eram para confeccionar gorros para nossos filhos carecas, para conseguirmos medicamentos, tomaram-se encontros de solidariedade. Começamos dentro do próprio Instituto da Criança, do Hospital das Clínicas, no ano de 1984. Aos poucos, foram chegando mais ovelhas para o nosso rebanho de luz e amor, em benefício das crianças portadoras de câncer. Hoje, nós recebemos crianças de todos os Estados do Brasil e também da América Latina, como Bolívia, Paraguai, Chile e, até do Líbano.

FE: Como nasceu essa parceria entre o Instituto da Criança e a Ação Solidária?

DC: Assim que elas chegam e se cadastram na Unidade de Oncologia Pediátrica do Instituto da Criança, automaticamente, ela já faz parte da ação Solidária Contra o Câncer Infantil. Ela é adotada por nós. O assistente social faz uma triagem da família, das suas necessidades que, na maioria das vezes, são imensas. Nós temos crianças que vieram do sertão de Goiás, de Rondônia, do Acre. Imagine só a carência dessas pessoas. Após a triagem, elas são encaminhadas. Se for necessário elas vão para uma casa de apoio. Existem 15 casas de apoio em São Paulo que abrigam as crianças e seus familiares pelo tempo que for preciso, em períodos de tratamento. Também fornecemos medicamentos quimioterápicos, alimentos, cestas básicas, roupas. Mas, o que nós temos de melhor é o toque solidário, que nossos voluntários dão a essas crianças e seus familiares tão necessitados de luz e de respeito por sua dor, num momento tão difícil. É o amor.

FE: Como é desenvolvido esse trabalho voluntário?

DC: Os voluntários são preparados para receber e atender às famílias. Somos mais de cem pessoas. Nossos voluntários são preparados por uma psicóloga, porque é muito difícil lidar diariamente com a dor e a morte. Temos voluntárias brinquedistas, que todos os dias, na parte da manhã, fazem recreação dentro do Instituto da Criança, durante o atendimento ambulatorial. Temos uma pessoa que o Pai do Céu nos enviou, Tia Edi, que trabalha junto aos familiares quando a criança está em fase terminal. Ela fica ao lado deles, às noites, nos sábados e domingos, ajudando na passagem, que é tão difícil, de um filho querido. Amparando os pais para que eles permitam esse desligamento para que a criança possa partir em paz e orientando os pais para que continuem na sua caminhada terrestre.

FE: Nesse quadro de tanta dor, que conforto se pode dar a esses pais? É possível uma promessa de cura?

DC: Nós lidamos com um grande preconceito, que ainda existe, contra o câncer. Nosso lema é: O CÂNCER TEM CURA. Eu acredito porque meu filho chegou, sem nenhuma chance de vida, aos seis anos de idade. Hoje ele é uma pessoa vitoriosa, aos 25 anos está se formando em Direito e corre pelas maratonas da vida, o que para mim, é sempre uma vitória. Eu gosto de lembrar a todos os pais que todas as crianças podem ter a mesma oportunidade, desde que tenham um hospital adequado e um tratamento precoce. A grande dificuldade que a gente encontra é que as pessoas estão despreparadas. Hoje, bem menos, mas há 18 anos, quando iniciamos o nosso trabalho, as pessoas recusavam-se a pronunciar o nome da doença: Câncer. É preciso conscientizar que o câncer pode ser curado, se tratado adequadamente e precocemente. Nós tentamos envolver esses pais para que eles se apeguem a sua fé, a sua religião. Porque num momento de dor, a fé é muito importante.

FE: Até que ponto, a fé e a religião ajudam na aceitação da doença e no processo da cura?

DC: Eu acho que se a pessoa não tiver fé, se ela não procurar a Deus, nesse momento de tanta dificuldade, vai ser muito difícil ter o entendimento e a aceitação. É sempre uma tragédia ter um filho canceroso no colo. E só a fé pode dar o alento para esses corações. Só com fé, ela vai estar preparada para continuar a longa trajetória, que é a trajetória de um câncer.

FE: Como amadureceu a idéia do Instituto de Tratamento do Câncer Infantil, o ITACI?

DC: Nós descobrimos que na Av. Dr. Arnaldo existia um esqueleto de um prédio de quatro andares, abandonado. Conseguimos que o Governo do Estado fizesse a cessão do prédio. Em parceria com a Fundação Criança e a Fundação Oncocentro, construímos o ITACI. Hoje ele é uma realidade e, tenho certeza que será um portal de luz para abrigar nossas crianças.

FE: De que forma a comunidade pode continuar contribuindo para a realização desta obra?

DC: Nós aceitamos roupas, medicamentos, alimentos perecíveis ou não, material de construção e contribuições financeiras. A primeira etapa foi concluída, que se chamava Mãos à obra. Agora, iniciamos a Segunda etapa que é a de equipar o Instituto para que ele comece a funcionar.

O Instituto não está funcionando, só foram inauguradas as instalações, que ficam à rua Galeno de Almeida, 148 em Pinheiros. O telefone da assessora de imprensa é 3069-8505 e 9619-0535, com Cláudia Gouvêia

Fe Editora - lançamentos

HERNANI GUIMARÃES ANDRADE

Diretor Fundador do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiotônicas - IBPP

Parapsicologia

uma visão panorâmica

PARAPSIKOLOGIA -
UMA VISÃO PANORÂMICA

O autor Hernani Guimarães Andrade, é um dos mais lúcidos cientistas brasileiros, e suas pesquisas tem repercussão internacional. Com uma vasta experiência, o professor dr. Hernani, descreve em seu livro, a evolução histórica e técnica da parapsicologia.

Pelo seu conteúdo, o livro é ótimo para estudo, e muito recomendado na ministração de cursos.

Formato - 16 x 23 cm = 352 págs

Preço - R\$ 30,00

UM CAMINHO PARA À LIBERTAÇÃO -
COMO SUPERAR O SOFRIMENTO

O prof. Paulo Rossi Severino apresenta um estudo sobre o sofrimento, para ajudar as pessoas a superarem os momentos dolorosos da vida. Analisa as causas das aflições, o medo da morte, as crises nos relacionamentos, a perda de entes queridos, as situações que provocam sofrimento; explica seu significado, e indica o procedimento para superá-lo. Procurar entender o sofrimento e encontrar os recursos necessários para enfrentar situações dolorosas, é o escopo deste livro.

Formato - 14 x 21 cm = 152 págs

Preço - R\$ 14,00

Um Caminho
para a
Libertação

Paulo Rossi Severino

PSIQUISMO FETAL REVELADO PELA HIPNOSE

Marlene Nobre

Profissionais da saúde, desde o final do século passado, começaram a recorrer à hipnose para alcançar melhores resultados terapêuticos para seus pacientes, na tentativa de abreviar-lhes o longo tratamento analítico, com resultados mais rápidos e eficazes.

A casuística das terapias regressivas avolumou-se muito, desde então, e, no século XX, novas técnicas permitiram uma melhor exploração de níveis mais profundos da mente, possibilitando o resgate de memórias pré-natais, do nascimento e de vivências anteriores ao nascimento, sem que o "sujeito" fosse submetido a um estado hipnótico profundo.

O Dr. Paul Bick, médico alemão pioneiro na utilização da hipnoterapia, tinha entre seus pacientes, um que se queixava de graves crises de angústia acompanhadas de ondas de calor. Nada melhorava aquele estranho mal-estar que se manifestava desde a adolescência. Bick valeu-se, então, da hipnose, para fazê-lo regressar à vida intra-uterina, explorando, lentamente, os meses que haviam precedido ao nascimento. O paciente relatava, com calma e precisão, os incidentes até que, na rememoração, ao atingir o sétimo mês, foi tomado de muita angústia e sofrimento, dizia ter um calor terrível e medo. Pedindo esclarecimentos à mãe do paciente, o Dr. Bick ficou sabendo que ela tentara abortar o filho no sétimo mês de gravidez, tomando banhos quentes. (1)

Vários outros pesquisadores têm concentrado sua atenção

também nos campos abertos pelas técnicas hipnóticas. A Dra. Josefine Van Husen utiliza-as, em seu trabalho psicoterápico, associadas a técnicas projetivas, como o desenho e outras, para estudar o período intra-uterino da vida psíquica. Fez um trabalho especialmente relacionado ao "Desenvolvimento de medos e fobias em sobreviventes de tentativas de aborto". Nele, escreveu o seguinte: "estes pacientes referiam a existência de estruturas protetoras que os envolviam, pois representavam uma proteção contra as investidas feitas, visando a interrupção de sua vida intra-uterina".

Ressalta a Dra. Van Husen: "É comum eu ouvir, dos meus pacientes, que havia estruturas atrás das quais eles puderam ficar escondidos, e que haviam perdido um irmão ou irmã num aborto do qual eles haviam escapado". (2)

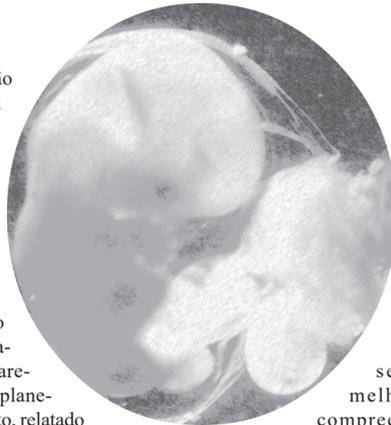
Interessante observar-se que o gêmeo que não foi abortado é capaz de descrever o irmão ou a irmã que foi suprimido, enquanto relata sua luta pela própria sobrevivência.

Henrique Rodrigues (3) registrou um caso dramático de um jovem que não suportava a presença dos pais, tendo sido criado pelos avós. Submetido à hipnose, o rapaz revelou que os pais (na época, solteiros) desejavam eliminá-lo, o que não se verificou por terem sido impedidos por acidente grave, ocorrido quando o carro os conduzia à clínica abortífera. O jovem que nada sabia, durante a hipnose, demonstrou que, no estado de feto, estava tão consciente que no momento do acidente comemorou, por per-

ceber que já não lhe poderiam tirar a vida. Este fato, no entanto, deixara-lhe profundas seqüelas psicológicas e ele, "inexplicavelmente", recusava o convívio dos pais. A situação só foi esclarecida quando o planejamento do aborto, relatado durante a hipnose, foi confirmado, posteriormente, pelos pais.

A Dra. Joanna Wilhelm (4) crê que, nos traumas pré-natais, estão as raízes mais profundas de determinadas psicopatologias, afecções psicossomáticas, objeto por excelência da psicanálise. "Considero - diz ela - que todas as experiências biológicas pelas quais passa o ser, desde a sua pré-concepção até o seu nascimento, ficam registradas em uma matriz básica inconsciente."

Há ainda a destacar o método psicoterápico que utiliza a reencarnação como base terapêutica, a Terapia de Vidas Passadas (TVP) ou Terapia por Regressão de Memória, que muita contribuição tem dado ao estudo da personalidade humana. Em meu livro, *O Clamor da Vida*, tive oportunidade de ressaltar um caso do INTVP (Instituto Nacional de Terapia de Vivências Passadas), apresentado pelas Dras. Maria Júlia e Juliane Prieto Peres, mãe e filha, apresentado no I Congresso Nacional da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil), em 1997, em São Paulo. No caso apresentado, fica claro que a personalidade humana só



será melhor compreendida quando a reencarnação for incorporada pela Ciência, como lei biológica natural. Sem a aceitação das vidas sucessivas, fica difícil decifrar, inclusive, a riqueza do psiquismo pré-natal. (5)

Notas:

- (1) referido por Verny em *A Vida Secreta da Criança Antes de Nascer*, cap. 3
- (2) citado pela Dra. Joanna Wilhelm no livro *A Caminho do Nascimento*, cap. IV
- (3) relatado por Elzio Ferreira de Souza no livro *Espiritismo em Movimento*, p. 279
- (4) *O Que é Psicologia Fetal*, p. 62
- (5) veja o caso do INTVP no livro *Saúde e Espiritismo*. Ainda sobre o assunto, Psicologia Pré-Natal, recomendamos os artigos: *Psiquismo Fetal - Uma Visão Psicanalítica*, de Márcia Fuga; *Memória Perinatal* de Vera P. Saldanha Garcia e *Regressão à Vida Intra-uterina e ao Nascimento*, de Júlio Prieto Peres, que constam do *Boletim Médico-Espírita nº 10*, publicado pela Associação Médico-Espírita de São Paulo.

Gotas de Luz

*Não tens o que possuis, tens aquilo que dás.
Acima do que sabes, vale aquilo que és.
Sobre a própria palavra, olhas as ações que crias.
Mais além do que podes, importa o que toleras.
De tudo quanto crês, vale mais o que fazes.
Em tudo quanto sofras, guarda
a fé viva em Deus.*

Emmanuel

O amor é a asa veloz que Deus deu à alma para que ela voe até o céu.

Michelângelo

Aprendamos a aceitar os erros cometidos como sinal de nossa limitação, buscando não reincidir.

Scheila

Cada dia a natureza produz o suficiente para nossa carência. Se cada um tomasse o que lhe fosse necessário, não haveria pobreza no mundo e ninguém morreria de fome.

Gandhi

Educar, portanto, as novas gerações, dignificando-as, é terapia moral que prevenirá o porvir das calamidades que hoje assolam as ruas das pequenas e grandes cidades do mundo, das aldeias ou das megalópoles, que se tornaram, a cada dia, mais vítimas de insuportáveis agressividades e violências, transformadas como se encontram em palcos de guerras urbanas, embora vicejando a paz...

Divaldo Pereira Franco

(documento enviado ao Secretário Geral do Encontro de Cúpula Mundial de Líderes Religiosos e Espirituais pela Paz Mundial - ONU 2000)

As pessoas que nos compreendem são bênçãos que nos alimentam o ânimo de trabalhar. Aquelas outras que ainda não nos entendem, são testes que a vida igualmente nos oferece a fim de que aprendamos a compreender.

André Luiz

(Gotas de Luz deste mês foi feita com a colaboração do leitor Américo Cavalheiro do RJ)

FOLHINHA ESPÍRITA

O SEGREDO DO SÁBIO



Há muitos e muitos anos em uma cidade oriental, reunia-se um grupo de jovens para estudar. Sentavam-se sobre uma esteira de cor amarelo pálido e vestiam-se com um manto azul, trazendo uma faixa larga e branca amarrada na cintura.

No centro do semi-círculo que formavam, havia um ancião. Cabelos e barbas brancas, olhos serenos, rugas no rosto e nas mãos. Era o professor, o mestre. Mestre não por sua longa barba ou sua idade, e sim pelos exemplos que dava aos alunos. Ajeitou-se na sua maneira típica de sentar, estendeu a mão sobre os joelhos, ergueu levemente o rosto e pôs os olhos nas nuvens do céu. Era esta, já o sabiam, a sua maneira de iniciar a aula. Seus olhos voltados para o alto demonstravam profundo respeito e fé no ato que realizavam: oravam pedindo a bênção de Deus.

Naquele dia, o bom velho desviou os olhos e examinou cada um dos alunos. Eram todos semelhantes, exceto um jovem de olhos grandes, bem pretos. Este não olhava o céu como os demais, mas sim o campo, as árvores e os animais que passavam ao longe. Seu pensamento também deveria estar muito longe. Terminada a oração, comentou era ele o primeiro a fazer perguntas. Era inteligente e sabia como fazê-las.

— Mestre — perguntou ele — por que se ora?
— É uma maneira de conversar com Deus. Em nosso caso, isto facilita nossa aula, pois os bons espíritos encontram ambiente entre nós.
— Mestre, se este ato é tão importante, deve haver também em nós algo muito importante que nos leva a Deus...

O mestre encontrou naquela pergunta a oportunidade de um esclarecimento e começou assim a sua aula, enquanto os jovens o ouviam atentamente, presos à sua maneira atraente e suave de falar:

— Conta uma estória antiga que certo jovem ansiava por ter uma conversa com Deus. Ouvira dizer que os velhos eram sábios e resolveu procurar um ancião bastante famoso.

— Então meu jovem, queres sentir algo totalmente novo, queres ter a sensação de sentir Deus, conversar com Ele? Interrogou-o.

— Sim! — respondeu prontamente o jovem.
— Isto te custará muito sacrifício, dedicação e renúncia.

— Estou disposto a tudo. Diga-me o que devo fazer.
— Volta aqui na próxima semana.

Os dias demoraram a passar. Ele estava ansioso para ouvir daquele homem a revelação de como encontrar Deus. Finalmente no dia marcado o moço visitou o sábio e ele lhe deu três caixas embrulhadas, trazendo uma o número um, outra o número dois e a última o número três.

— Meu jovem — recomendou — abre a primeira caixa e faça corretamente o que estiver indicado dentro dela. Só abra a segunda caixa quando estiver convencido de haver bem executado o que pede a primeira. Faça o mesmo com a terceira e volta a me procurar quando as três caixas forem abertas.

O jovem fez longa reverência e partiu.
— Que surpresa — refletiu — vou procurar Deus e ganho três caixas, muito bem embrulhadas. Estou curioso e não vejo a hora de chegar em casa.

Logo que entrou abriu a primeira caixa. Dentro dela havia um pequeno pedaço de papel com um endereço.

— Engraçado! De quem será este endereço? Não me lembro de ter estado lá alguma vez. Tomou o papel com cuidado e foi à procura do local indicado.

Ao bater à porta, ficou muito sem graça, quando lhe veio ao encontro um jovem de sua idade.

— Não é possível! Esta é a única pessoa com quem prometi a mim mesmo nunca mais conversar, nunca mais ter amizade. Preciso ir embora.

Já pronto para virar as costas, lembrou-se das palavras do velho. Fez um grande esforço, fixou seu inimigo nos olhos e, sem palavras, lhe sorriu. Em seguida, abriu o portão, caminhou lentamente e chegando-se ao outro jovem, abraçou-o e pediu-lhe desculpas pelo que ocorrera anos atrás. Entraram, conversaram longamente e só após várias visitas conseguiram tornar-se amigos de novo.

Estava vencida a batalha da primeira caixa. E não fora nada fácil. Pensou.

— Nunca imaginei que voltaríamos a ser amigos. Deixe-me ver o que há na segunda caixa.

Dentro da segunda, havia uma outra com os seguintes dizeres: "só abra daqui a sete dias".

Um tanto impaciente e ainda mais curioso, esperou que os sete dias passassem. No dia exato, logo pela manhã, abriu a caixa. Dentro havia algumas sementes e a indicação de que ele deveria plantá-las e só colhê-las após um dia de chuva e outro de sol.

Plantou as sementes e sentou-se ao lado do canteiro. Esperou, esperou e nada de chover. As sementes brotaram, deram flores que secaram e nada. A princípio irritou-se muito. Não teria paciência para tanta espera. Mas lembrou-se das palavras do velho e já não se irritava mais. Aproveitou o tempo para ler e meditar. Até que um dia choveu. Foi tanta a sua satisfação que permaneceu ali sentado molhando-se todo, com os cabelos escorrendo. No dia seguinte veio um sol bonito.

À noite, pensava no que havia acontecido naqueles meses. O jovem, que antes se irritava, tinha agora a fisionomia calma e os próprios gestos mais delicados. Aprendera a esperar.

Pela manhã, abriu a terceira caixa e dentro havia... Que havia dentro? Oh! Sim, um livro.

Imaginou que deveria lê-lo. O livro era difícil, havia lições em língua estrangeira. Preciso estudar muito para chegar ao fim. Felizmente já aprendera a ter paciência.

Terminada a leitura, havia aprendido muito. Poderia voltar à casa do sábio. Quanto mudara a sua vida desde que o visitara!

Bateu à porta delicadamente e o senhor de cabelos brancos reconheceu-o logo. Saudaram-se. Estavam muito felizes. A pedido do bom homem, sentou-se e contou-lhe tudo quanto havia ocorrido com ele.

— Bem, meu jovem, não estás longe de conversar com Deus. Já posso te revelar o modo de se comunicar com Deus. Coloca neste papel cinco linhas horizontais, uma abaixo da outra. Agora escreve na primeira linha o que você aprendeu com a primeira caixa.

Sem hesitar o rapaz escreveu: **PERDOAR**.
— Muito bem. Agora pula uma linha e escreve o que aprendeste com a segunda caixa.

A mão do jovem, firme e rápida, escreveu: **ESPERAR**.

— Pula mais uma linha e escreve a lição da terceira caixa. E o jovem colocou na última linha: **ESTUDAR**.

— Meu jovem, és inteligente e esforçado. Faltam agora duas palavras para compor o segredo que te levará a Deus. Aprendeste a perdoar e, neste ato, colocaste todo o teu amor. Aprendeste a esperar com paciência e confiança. Aprendeste a estudar e do estudo tirar toda a luz para iluminar a tua consciência. Muitas vezes terás de renunciar às facilidades, aos prazeres

passageiros e às comodidades. É necessário, ainda, fazer com que teus atos sejam bons e úteis e usar a caridade para com todos aqueles que te cercam.

Assim dizendo, o sábio escreveu nas duas linhas que faltavam: **RENUNCIAR** e **CARIDADE**.

— Aqui termina o nosso conto — disse o mestre dirigindo-se a seus jovens alunos.

Mas quis saber um deles: — e o segredo de comunicar-se com Deus? Não foi revelado ao jovem da estória?

Antes que o mestre respondesse o aluno de olhos negros e grandes tomou-lhe o braço e disse: — já sei o que quer nos ensinar. Seu coração pulsava forte e seus olhos brilhavam. Escreveu os cinco palavras colocando a primeira letra de cada uma delas em destaque.

Abraçando-o disse o mestre: — sim meu jovem, você aprendeu o modo de se comunicar com Deus. Mas, há muito tempo você já pratica os atos que te permitem conseguir esta comunicação.

Estava terminada a aula daquele dia. O grupo, emocionado e feliz, despediu-se guardando a inesquecível lição de como ligar-se com Deus.

**PERDOAR
RENUNCIAR
ESPERAR
CARIDADE
ESTUDAR**

Hino do Entardecer - Emmanuel



Louvado seja Jesus
Na aurora cheia de orvalho,
Que traz o dia, o trabalho,
em que andamos a aprender
Louvado seja, Senhor,
Pela luz das horas calmas,
que adormenta nossas almas
No instante do entardecer

O campo repousa em preces,
O céu formoso cintila,
E a nossa crença tranqüila
Repousa no teu amor
E na hora da tua bênção
Nas luzes da natureza
Que nos conduz à beleza
Do plano consolador

E nesta hora divina,
Que teu amor grande e Augusto
Da paz a mente do justo
Alívio e conforto à dor
Amado mestre abençoa
A nossa prece singela,
Faz luz sobre a procela
Do coração pecador

Vem a nós do céu ditoso,
Ampara a nossa esperança,
Temos sede de bonança,
De amor, de vida e de luz
Na tarde feita de calma,
Sentimos que és nosso abrigo
Queremos viver contigo,
Vem até nós, meu Jesus...

Emmanuel
Psicografado por
Francisco Cândido Xavier

PERIGOSA RECAPITULAÇÃO

Richard Simonetti

e-mail: richardsimonetti@uol.com.br

Se você, leitor amigo, pretendesse proteger uma propriedade ameaçada por malfeitores, contrataria um professor, um religioso, um filósofo ou um médico? Nenhum deles, evidentemente. Procuraria alguém do ramo.

Imagino a dificuldade dos mentores espirituais que nos governam, conduzindo a Humanidade pelos caminhos do progresso, com relação à escolha dos missionários para tarefas desse teor.

Um exemplo típico: a sustentação dos ideais da Revolução Francesa, que acabava com o absolutismo monárquico, suprimindo a idéia do soberano com plenos poderes, por delegação divina.

Abria-se um caminho novo – o governante eleito pelos governados, o poder emanado do povo, todos iguais perante a lei...

Ocorre que as monarquias absolutistas européias não viam com bons olhos as mudanças em curso, com previsíveis e violentas reações.

Era preciso enviar alguém familiarizado com a disciplina da caserna, capaz de mobilizar recursos em defesa daquelas conquistas.

Um problema, amigo leitor, porquanto, na medida em que o Espírito evolui, supera os impulsos de agressividade que sustentam o espírito militar.

Resumindo: não poderia ser um “espírito de luz”, ainda que iluminado por sagrados ideais.

Dentro desse perfil, a Espiritualidade optou por um dos grandes vultos da antiga Roma.

Presume-se tenha sido Júlio César, que reencarnou na Córsega, recebendo um nome que seria igualmente famoso: Napoleão Bonaparte (1769-1821).

Sua carreira, rumo ao governo da França, foi meteórica. Expressava bem sua habilidade política e militar, alguém talhado para o que se

esperava dele, e o apoio da Espiritualidade.

Aos 30 anos, após brilhantes campanhas militares e hábeis articulações, assumiu o governo francês, na condição de primeiro-cônsul, num triunvirato. Desde logo, entretanto, deteve todos os poderes. E os exerceu plenamente, organizando o governo, a administração, a polícia, a magistratura e as finanças.

Sua reforma mais significativa e duradoura foi o famoso *Código de Napoleão*, considerado o maior avanço jurídico dos tempos modernos. Consolidava os princípios defendidos pela revolução francesa, com destaque para a idéia de que não havia privilégios de nascimento e todos eram iguais perante a lei.

Em tempos de aristocracia, em que as pessoas eram avaliadas e valorizadas pelo nome, foi respeitável avanço.

O *Código de Napoleão* manteve sua atualidade e até hoje é adotado, com pequenas modificações, por muitos países.

Não obstante, Napoleão Bonaparte não conseguiu vencer seus instintos guerreiros e sua vocação para o poder, herdados de suas experiências na Roma imperial.

Em 1804, aos 35 anos, fez-se coroar imperador da França, exatamente o contrário do que lhe competia fazer.

Vindo para combater o absolutismo monárquico, tornou-se ele próprio, rei. Pior: um soberano ambicioso, inspirado em suas conquistas romanas, pretendendo um novo império, a estender seus tentáculos por toda a Europa.

A partir de então, perdendo o apoio da Espiritualidade, envolveu-se em loucas aventuras militares, culminando com a desastrosa aventura russa, em 1812, que dizimou o exército francês.

Tendo sob suas ordens aproximadamente 500 mil soldados, invadiu a Rússia. Os russos adotaram a tática da



“terra arrasada”. Evitavam confrontos diretos e destruíam povoados e colheitas, de forma que os invasores não tivessem como conseguir suprimentos. Mesmo tendo tomado Moscou, Napoleão não logrou impor a rendição do exército inimigo.

Com a chegada do rigoroso inverno, viu-se na contingência de uma desastrosa retirada, enfrentando a falta de víveres e o frio intenso. Apenas dez por cento dos combatentes franceses sobreviveram.

Enfraquecido, não teve como suportar novos confrontos com países em coalização, envolvendo Alemanha, Prússia, Inglaterra e Áustria. Em 1814 o imperador francês abdicou e foi banido para Elba, pequena ilha na costa italiana.

Em 1815 fugiu e retornou à França, reassumindo o poder, de forma efêmera. Viu-se às voltas com as potências européias em uma guerra que durou apenas 100 dias. Derrotado na batalha de Waterloo, foi preso e desterrado na ilha de Santa Helena, no Atlântico Sul, onde morreu, em 1821, aos 42 anos.

A reencarnação envolve uma recapitulação.

Não obstante inspirados nos melhores propósitos, ao reencarmos, há que se considerar as fragilidades, as tendências inferiores, os comprometimentos com o vício, os sentimentos inferiores, a imaturidade que nos caracteriza, bem própria dos habitantes da Terra, planeta que ocupa humilde posição na sociedade dos mundos.

Se não tivermos cuidado, muito cuidado, esse lado escuro de nossa personalidade aflorará, induzindo-nos a reincidir nos mesmos desacertos do pretérito, ainda que convocados a missões respeitáveis, como aconteceu com Napoleão Bonaparte.

Crônicas do Céu e da Terra

GHOST E FANTASMAS INCRÍVEIS

Fernando Ôs

(Lar Irmã Esther)

Assisti encantado ao filme Ghost, que traduzido quer dizer fantasma; admirei as técnicas de filmagem que deram tanta originalidade aos personagens atuantes nos dois planos da vida, física e extrafísica.

O assassinato do rapaz enamorado e seu esforço para demonstrar à sua noiva sobrevivente que ele, mesmo tendo perdido o corpo físico, continuava amando-a, apesar da morte, é de comovente realidade.



O cineasta que produziu tal filme conseguiu realizar a raríssima proeza de filmar uma história religiosa que foi aceita por pessoas de todas as religiões, mesmo as mais ortodoxas. Tais espectadores foram ao cinema para lazer e diversão, e conseguiram o que procuraram. Saíram encantadas da sala de projeções.

Quase ninguém se deu conta de que, por trás de uma história romântica e criativa, havia toda uma estrutura religiosa sobre a vida após a morte, bem como a interferência dos espíritos sobre seus entes queridos que deixaram aqui na Terra.

Nenhuma publicação até hoje, seja livro, revistas, peça de teatro ou sermão evangélico, mostrou com tanta veracidade a transposição de fronteiras entre a vida e a morte no plano espiritual. Pouquíssimos se deram conta de que toda a

Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec estava presente em toda a seqüência do filme.

Aquela parte final, em que o jovem casal dança divinamente o instante da despedida, ou seja, o instante em que ele, seguindo as inelutáveis leis da metafísica que obrigam a retornar ao Além, pois já não pertencia ao mundo dos vivos na carne, é de uma ternura inesquecível.

Vi pessoas nonagenárias derramando lágrimas ao recordar a triste sorte da moça que perdeu o seu amado, que dali para diante teria que sobreviver sem ele e reencontrar

o sentido da vida.

Chanel número 5

Os fantasmas ou espíritos de pessoas que foram evoluídas na Terra costumam dar aos seus amados sinais delicados em sua vida espiritual. Certa vez, em Uberaba, ganhei de Chico Xavier uma garrafinha com meio litro de perfume “fabricado” pelo espírito Scheila. Que enviou centenas de mensagens sapientíssimas através desse médium.

Na época, tive acesso a um pequeno quarto nos fundos da casa de Chico, local onde ele deixava umas vinte garrafinhas com água da torneira.

Uma meia hora depois de colocadas ali, sempre aos sábados, a água começava a soltar bolhas, como água gazeificada. Ao tirar a rolha, exalava um perfume que meu pequeno olfato, sem exagero, só

era comparável ao perfume francês Chanel número 5.

Trouxe-o para Guaíba e fui distribuindo em mini-garrafinhas, durante um mês. Até que fiquei sem uma única gota e à última pessoa que dei foi à doutora Maria Laviaguerre, que infelizmente hoje se resguarda num leito de enferma.

Antes nuns, esse mesmo delicado espírito, numa sessão de materialização com o médium Peixotinho, em Belo Horizonte, “fabricou” 15 cravos naturais brancos e 15 vermelhos, todos perfumados com seu odor característico, e os deu a 15 homens e os 15 vermelhos às mulheres.

Não sei quanto tempo duraram, mas as pessoas os recebiam como se fossem colhidos naquele instante em algum deslumbrante jardim do céu.

Vida em outra dimensão

E assim termino esta segunda série de artigos em forma de pequenas crônicas sobre as singularidades da vida dos fantasmas.

As descobertas e comprovações sobre a vida em outra dimensão bem mais sutil que nossa grosseira condição física foram importantes para mim, como serão sempre para toda e qualquer pessoa que forme inabalável convicção sobre a vida no Além.

Digo sem utopia, minhas grandes esperanças hoje se voltam ao plano da sobrevivência do espírito, único que pode dar respostas e soluções para as crises existenciais do homem.

É preciso repetir isto ao infinito: as soluções transcendentais para a vida física estão no espírito que é impecável e não na matéria que é pó e ao pó voltará.

OS ESPÍRITAS E A ELEIÇÃO

Aylton Paiva

“O Espiritismo não cria a renovação social: a madureza da humanidade é que fará dessa renovação uma necessidade. Pelo seu poder moralizador, por suas tendências progressistas, pela amplitude de vistas, pela generalidade das questões que abrange, o Espiritismo é mais apto do que qualquer outra doutrina para secundar o movimento de regeneração; por isso é ele contemporâneo desse movimento. Surgiu na hora em que podia ser de utilidade, visto que também para ele os tempos são chegados”. (in A Gênese, de Allan Kardec – ed. FEB).

Esclarecem os Espíritos, em O

Livro dos Espíritos, que o progresso moral decorre do progresso intelectual, porém nem sempre a ele se segue (Questão nº 780).

Nós espíritas sabemos que temos um compromisso intransferível com a reforma íntima: “Reconhece-se o verdadeiro espírito pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas más inclinações”. (Cap. XVII, item 4, “in fine” de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Allan Kardec). Mas esse aperfeiçoamento pessoal deve refletir-se em nossa atuação consciente para transformar a sociedade em uma sociedade justa e amorosa, pois advertem os Espíritos: “Numa sociedade organizada segundo as leis do Cristo, ninguém deve mor-

rer de fome” e adita Allan Kardec: “... Quando praticar (o homem) a Lei de Deus, terá uma ordem social fundada na justiça e na solidariedade e ele próprio será melhor”. (Questão 930 de *O Livro dos Espíritos*).

Destaca-se, então, o compromisso do espírita com uma nova ordem social, fundada no Direito e no Amor. Obviamente, essa transformação dependerá da ação consciente dos bons e ao lado deles, os espíritas atuando com uma “consciência política”, fundamentada nos princípios éticos das Leis Morais de *O Livro dos Espíritos*.

Por tanto, não pode o espírita alienar-se da sociedade e deve agir, com conhecimento e amor, nessa transformação, em importante momento

histórico da civilização humana: “Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade”. (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XX, item 5º).

Observando a ousadia da maldade e a confusão entre bondade e omissão, Allan Kardec indagou aos Espíritos: “Porque, no mundo, tão amiúde, a influência dos maus sobrepuja a dos bons?”

– “Por fraqueza destes. Os maus são intrigantes e audaciosos, os bons são tímidos. Quando estes o quiserem, preponderarão.” (Questão 932 de *O Livro dos Espíritos* - ed. FEB).

A resposta é clara e precisa, não permite dúvidas àqueles que pretendem ser bons.

O mundo, e especificamente, a estrutura social brasileira, está precisando de transformações urgentes para coibir a ação dos maus

que solapam os bons costumes, que semeiam a miséria, que se utilizam dos instrumentos da corrupção, da fraude e da mentira para atingirem seus objetivos egoísticos e antiéticos.

Momento significativo para a transformação da sociedade é a realização de eleições para os poderes Legislativo e Executivo. Em breve seremos chamados às urnas. O espírita precisa estar consciente da sua responsabilidade nesse momento, seja pleiteando cargos eletivos, seja simplesmente depositando o seu voto na urna.

O voto é uma procuração que se passa ao candidato para que, se eleito, ele aja em nosso nome a bem da coletividade. É a maior manifestação de amor e respeito ao povo.

Não votar, anular o voto, omitir-se é apoiar as forças do mal, é permitir que maus sobrepujem os bons.

Para que o espírita tenha critérios de avaliação do candidato, compare a sua conduta como membro da família, na atividade profissional, seu interesse e envolvimento com a comunidade e os princípios contidos em *O Livro dos Espíritos* – 3ª Parte – Das Leis Morais, onde estão os conceitos sobre: o Bem e o Mal, a Sociedade, o Trabalho, o Progresso e a Igualdade, Justiça e Amor.

Não se deve levar as questões político-partidárias para dentro do Centro ou Instituição Espírita. Estas devem ser debatidas no seio da sociedade, mas o espírita deve estar consciente e responsável nas aplicações dessas questões, visando sempre o bem comum.

Vote consciente. VOTE COM AMOR!

INSTITUTO ESPÍRITA DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIAIS
Rua Luiz Gama, nº 1096 - C.P. 63 - CEP: 16400-000
Lins - SP - e-mail: paiva@insnet.br

MEU FILHO MINHA ESCOLHA



GLAUCO DAMAS

A adoção não é tarefa fácil. Porém, revela um nobre gesto de amor. Como devem agir os pais? Contam ou não para os filhos sobre a adoção? A verdade, entretanto, é que filhos adotivos são pessoas especiais: foram escolhidos. Pais verdadeiros são os que criam, educam, acompanham. Isto revela o amor daqueles que adotam filhos. Um romance comovente, à luz da Doutrina Espírita, com um final que vai surpreender os leitores.

• 112 PÁGINAS
• CÓDIGO 5122
• PREÇO DE CAPA: R\$ 10,00



Cx. Postal 09 – CEP 15990-903
Matão-SP – Fone (0XX16) 282-1066 – Fax (0XX16) 282-1647
oclarim@oclarim.com.br
www.oclarim.com.br

ASSINE A FOLHA ESPÍRITA

Receba mensalmente o nosso jornal. Basta enviar esse cupom para a Av. Pedro Severino, 325, CEP 04310-060 - São Paulo - SP. Escolha uma das opções de pagamento: Cheque Nominal à FE Editora Jornalística Ltda., Cobrança Bancária ou Cartão de Crédito. O valor da assinatura é de R\$ 18,00 (1 ano) ou R\$ 35,00 (2 anos). É importante preencher os dados corretamente à máquina ou letra de fôrma.

Nome: _____
End.: _____
Bairro: _____ Cidade: _____ UF: _____ CEP: _____
Tel. _____ Ass. () 1 ano () 2 anos () Cheque nominal
() Cob. Bancária Cartões: () VISA () Cred/Mastercard Val.: ____/____
Nº: _____ Assinatura: _____

Assine a Folha Espírita e aproveite a promoção de livros com descontos especiais. Informações: (0xx11) 5585-1977 - www.folhaespirita.com.br

Psiquismo fetal
revelado pela
hipnose

Marlene Nobre
(pág. 6)

FOLHA ESPÍRITA

ANO XXVI - Nº 339 - R\$ 1,50 - SÃO PAULO - JULHO DE 2002

Os espíritos
e a eleição

Aylton Paiva

(pág. 7)

“SOU APENAS MAIS UM VOLUNTÁRIO”

Richard Simonetti, da cidade de Bauru, SP, é um dos mais profícuos escritores da atualidade e um dos oradores mais requisitados, fazendo uma média de 80 palestras ou seminários fora de sua cidade, atendendo convites de todas as partes do território brasileiro. Nesta entrevista ele conta um pouco de sua vida, sua iniciação na tribuna e a disciplina que impôs a si mesmo para escrever seus excelentes livros. Não deixa de ser uma homenagem ao trabalhador excelente que tem dedicado milhares de suas horas a serviço da Doutrina Espírita e em benefício de todos nós.

FE: Richard, poderia nos falar um pouco de suas origens?

RS: Sou bauruense “da gema”, com muitas raízes em Bauru, envolvendo familiares, amigos e as atividades no CEAC, o Centro Espírita Amor e Caridade, do qual participei desde meus verdes anos.

FE: Como conheceu o Espiritismo?

RS: Sou filho de família espírita, portanto espírita desde o berço, o que considero uma bênção e, também, uma grande responsabilidade. Foi motivo, também, de situações pitorescas no passado. Quando menino eu me assustava com a qualificação de “pagão”, que me davam professoras do primário, sugerindo que eu estava impedido de ir para o Céu, por não ser batizado.

FE: A partir de quando e como se iniciou na tarefa de escritor?

RS: Em 1963 enviei, despretensiosamente, um artigo para a revista Reformador, com o título “Medicina Pioneira”. Para minha surpresa, foi publicado. Estimulado, continuei a remeter matérias, o que tenho feito desde então, o que significa que já tenho tempo de aposentadoria na venerável publicação da Federação Espírita Brasileira. Creio que o Dr. Wantuil de Freitas, então presidente da FEB, acolhia meus artigos para estimular-me, esperando que eu me tornasse um escritor. Pode não ter acontecido, mas reivindico o mérito da persistência...

FE: Sabemos que desempenha largo trabalho no campo doutrinário e assistencial no CEAC. Poderia nos fazer um resumo?

RS: Sou apenas mais um voluntário. Minha função principal, como presidente, é não atrapalhar, deixando o pessoal desenvolver iniciativas que fazem de nossa casa, atualmente, uma das grandes instituições espíritas brasileiras, com centenas de voluntários, beneficiando perto de 25 mil pessoas, anualmente.

FE: Você consegue atender a todos os convites para palestras e seminários fora de Bauru? Quando começou?

RS: Faço uma média de 80 palestras, anualmente, fora de Bauru. A primeira, em 1961, foi em Marília. Centro lotado, semana espírita, oradores famosos participando do evento. Foi um teste de fogo. Fiquei tão apavorado que pensei em fugir, desistindo da tarefa, a imaginar que ocorreria um equívoco da espiritualidade ao conduzir-me à tribuna. Não obstante,

insisti, e hoje já não tremo tanto, contando com a proverbial benevolência dos confrades que cumprem penitência, ouvindo-me.

FE: Considerando toda essa tarefa, como consegue tempo para escrever?

RS: Tudo na vida é uma questão de disciplina. É preciso ter horário e assiduidade. Dedico-me à literatura pelo menos duas horas diárias, sempre pela manhã, buscando alguma inspiração, mas sempre com muita transpiração, já que não sou médium psicógrafo, e os benfeitores espirituais devem “dar duro” para superar minha impermeabilidade.

FE: Ao que nos parece você estaria situado entre os autores espíritas encarnados da atualidade que mais escrevem. Tem alguma estatística a esse respeito?

RS: A literatura espírita envolve muitos autores encarnados, talvez não tão prolíferos. Espero, entretanto, que anime o leitor, não a quantidade de livros produzidos, mas algo que possa tocar a sua sensibilidade, motivando-o à leitura e estimulando-o à reflexão em torno dos princípios doutrinários.

FE: Pela ordem quais os seus cinco livros mais vendidos?

RS: *Quem Tem Medo da Morte* é o campeão, com mais de 200 mil exemplares. Seguem-se, *Uma Razão para Viver*, com mais de 100 mil, e *Um Jeito de Ser Feliz, Não Pise na Bola e Atravessando a Rua*, com perto de 100 mil.

FE: Como se inspira para escrever uma nova obra? Tem algum método prospectivo próprio? Sente inspiração espiritual de forma bem definida?

RS: Penso que há um projeto, que terei elaborado na espiritualidade, com o concurso de mentores espirituais, envolvendo um “trocar em miúdos” a Doutrina, com uma literatura objetiva, clara e concisa. Nesse projeto destaco

estudos relacionados com *O Livro dos Espíritos*, com cinco livros em que comento as principais questões doutrinárias; *O Evangelho*, envolvendo seis livros, onde conto a história de Jesus, comentando os principais episódios e ensinamentos (quatro já publicados, dois em preparo); livros de histórias, em que, a partir de acontecimentos pitorescos e edificantes, desenvolvo reflexões em torno da Doutrina Espírita.

FE: Você foi um dos fomentadores dos Clubes do Livro Espírita. Como começou e como vê essa atividade nos dias atuais?

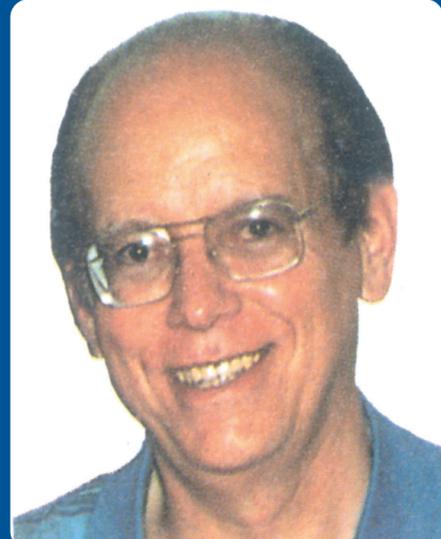
RS: O Clube do Livro Espírita é o mais promissor movimento de divulgação do livro espírita. Lamento que muitos dirigentes ainda não tenham percebido isso. Em 1973 fundamos o Clube do Livro Espírita de Bauru, vinculado à USE-Bauru, com base nas experiências de companheiros nossos de Marília e Tupã. Em 1976, considerando o potencial desse trabalho, organizamos uma campanha de caráter nacional com anúncios e artigos publicados pela imprensa espírita. Na época contabilizamos perto de 200 clubes que foram instalados. Não sei como andam os CLEs na atualidade. Há muitos por aí. É um movimento que deve ser sempre revitalizado e estimulado.

FE: Temos ouvido de responsáveis por clubes que os sócios preferem romances a livros de cunho doutrinário. Você vê alguma saída para contemporizar e atender tanto os que gostam de romance como os que querem livros de estudo?

RS: Entendo que todos os livros espíritas devem ser doutrinários, oferecendo ao leitor a oportunidade de conhecer a Doutrina, mesmo os romances históricos, que giram em torno de acontecimentos anteriores à Codificação. Temos exemplos típicos nos romances de Emmanuel, em que há claro conteúdo espírita, embora quase sempre ambientados nos primórdios do Cristianismo. Quanto ao associado do Clube, embora possa ter preferência por romances, receberá com satisfação outros tipos de literatura, desde sejam livros de linguagem clara e atraente, envolvendo os problemas do dia-a-dia. O desafio do CLE é dosar adequadamente os tipos de literatura, privilegiando os bons livros.

FE: Esse é o problema. Há uma enxurrada de subliteratura entrando nos

ENTREVISTA: Richard Simonetti



CLEs. Você não acha que é um desserviço que se faz à Doutrina?

RS: Sem dúvida. Ocorre que os CLEs estão privilegiando o preço do livro, não o conteúdo. Há livros decididamente pobres em conteúdo, forma e linguagem, sendo aproveitados simplesmente porque custa barato. É importante que o dirigente compatibilize o preço que paga com o preço da mensalidade, até para que o serviço seja sustentando. Mas dar preferência a um livro que não acrescenta nada, não raro medíocre, apenas porque é mais barato, situa-se como algo lamentável.

FE: Qual é o seu livro mais recente?

RS: Está sendo lançado *Para Rir e Refletir**. Como o próprio nome sugere, trata-se de uma abordagem de questões doutrinárias, a partir de fatos pitorescos e engraçados.

FE: Um bom livro para o CLEs?

RS: Sem dúvida. Creio que livros desse tipo têm bom trânsito entre os leitores do CLE. O riso não apenas descontraí e acalma nossas inquietações, mas também fixa a atenção. É o que precisamos do leitor para que possamos ajudá-lo a refletir em torno de temas doutrinários.

*SERVIÇO – *Para Rir e Refletir* foi publicado pelo CEAC-Editora, em Bauru, Rua 7 de Setembro, 8-56, fone 227 0618, CEP 17015-031

ISMAEL GOBI

gobbo@folhanet.com.br

TEATRO

DIVULGAÇÃO

ASSOCIAÇÃO DE ATIVIDADES CULTURAIS E EDUCACIONAIS LUNARES
www.aslunares.hpg.com.br

Apresenta:

PORTAL DOS SONHOS
“Ao dormir, irás além das linhas do tempo onde encontrarás os teus segredos!”

Data: 05, 06, 07, 12, 13 e 14 de Julho de 2002 Horário: 20h30 Local: Teatro Fernando de Azevedo Praça da República, 33

Apoio: CURY, SATELITE, Instituto Espírita, Qualimax, WIT

www.aslunares.hpg.com.br

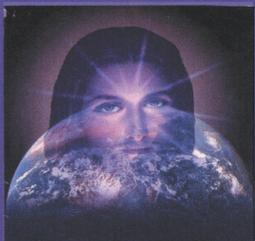
A Associação de Atividades Culturais e Educacionais Lunares estará apresentando, em julho, no teatro Fernando de Azevedo (praça da República, centro, São Paulo /SP), a peça Portal dos Sonhos, um dos textos de teatro espírita mais impactantes produzidos até hoje. Na ocasião, serão organizadas palestras e cursos abordando os principais temas discutidos na peça, visando formar uma grande corrente de colaboradores que possam atuar de forma decisiva no esclarecimento dos necessitados da luz das realidades espirituais. Outras informações sobre a associação no site www.aslunares.hpg.com.br

III Ciclo de Conferências Espíritas Internacionais

De 23 a 25 de agosto, na cidade de Guayaquil, Equador, vai se realizar o III Ciclo de Conferências Espíritas Internacionais com conferencistas da Colômbia, da Espanha e do Brasil. Os organizadores: Centro Espírita Cristiano “Hombres de Bien”, “Hugo Gómez Briones”, “Tercer Milenio” e “Amalia Domingo Soler”, “Léon Denis”, “Misioneros de Luz del Ecuador”, “Casa de Oración Espiritual Emmanuel”, esperam receber muitas adesões para este evento, que vai se realizar no auditório da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estatal de Guayaquil.

(Informações: (593-4) 243048, Casilla Postal: 09-01-11336)

III Ciclo de Conferencias Espíritas Internacionales en la Perla del Pacífico



Países que participan:



Tel: (00593-4) 2434048

Realizado por:
Comité Organizador del
Ciclo de Conferencias Espíritas
Internacionales en la
Perla del Pacífico

E-mail: comejecorg@hotmail.com – hombresdelbienecu@hotmail.com – hombresdelbien@yahoo.com

Ciclo de Conferencias Espíritas

Internacionales en la Perla del Pacífico

Tema Central

La Ciencia Espírita
“Luz divina para la humanidad”

Fecha: 23, 24 y 25 de Agosto del 2002

Lugar: Auditorium de la Facultad de Ciencias Médicas de la Universidad Estatal

Ubicación: Cdla. Salvador Allende
Calle Delta
Guayaquil - Ecuador

Respaldado por:

El Concejo Espírita Internacional
Comejecorg@hotmail.com

